



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
POLO UNIVERSITÁRIO DE ACARÁ**

**MONIQUE LIMA ANDRE**

**REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE  
ADOLESCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES**

**ACARÁ  
2019**

**MONIQUE LIMA ANDRE**

**REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE  
ADOLESCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, polo Acará, como requisito para a obtenção do grau de licenciada pleno em pedagogia, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Mendes.

**ACARÁ**

**2019**

**MONIQUE LIMA ANDRE**

**REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE  
ADOLESCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL PINTO MARQUES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, polo Acará, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada pleno em pedagogia, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa Mendes.

Aprovado em 08 de outubro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa Mendes

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Nonato de Brício

**ACARÁ**  
**2019**

Dedico este trabalho primeiramente a minha vó Dalila Andrade (*in memoriam*) que hoje é uma das estrelas mais lindas do céu. E aos grandes mestres e razão de minhas lutas diárias, meus pais, Marcelino Cascaia de André e Socorro Lima André, que são meu suporte cotidianamente. E aos meus filhos Ytallo Rafael e José Santiago, que são a força que eu preciso para vencer na vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças para concluir meu trabalho apesar de todas as dificuldades que enfrentei ao decorrer deste curso.

Quero agradecer a minha Orientadora Karina Mendes por toda a paciência e disponibilidade para nortear meu trabalho, por todas as orientações que me deram subsídios para fazer meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos os professores da Universidade que contribuíram e deram suporte para minha formação, em especial a Nonato Falabelo que foi o professor fundamental para minha formação, a docente Ivete Brito, Larissa Aviz e Vilma Brício. Por estarem sempre me dando força para que eu não desistisse do meu curso.

Agradeço aos meus pais, Marcelino Cascaia de Andre e Socorro Lima Andre, por sempre estarem ao meu lado e contribuírem para que eu pudesse concluir minha faculdade, cuidando dos meus filhos, para que eu não desistisse desse sonho que não é só meu e sim nosso. Agradeço meus irmãos, Josiane Lima, Neta Lima, Josias Lima e Paulo Leite por sempre me darem força, agradeço a todos os meus familiares que estiveram ao meu lado no momento mais difícil da minha vida.

Agradeço ao meu grupo de trabalho Fênix que sempre esteve pronto a ajudar uns aos outros para um melhor rendimento de trabalho e que passei maior parte do tempo, e que hoje se tornaram minha família. Elas são Valdilene Nonato, Cirlene Lisboa, Ediane Maia e Francimary Tellys.

Agradeço de coração ao Wenderson Araujo, que cuidou de mim quando eu mesma não conseguia cuidar, e que cuida até hoje, um amigo que vale mais do que ouro e que faz parte de tudo que construir e principalmente deste trabalho, e minha amiga-irmã, Francimary Tellys, Ediane Maia, Patricia Moreira, meus pais de coração Valdilene Nonato e Odair Xavier, Cirlene Lisboa, Edilaine Santos, Alyce Ferreira, Ícaro Silva e Regiane Menezes. Pessoas que estão comigo a cada passo que dou e são amigos que quero levar pra toda vida. Não poderia deixar de citar essas pessoas importantes na minha vida e que em momento de aflição e de alegria estiveram ao meu lado.

Agradeço a uma pessoa muito importante na minha vida Fellipe da Silva Paiva que esteve do meu lado em todos os momentos, me ajudando de todas as formas, me dando força e me aconselhando para lutar por meus sonhos, obrigada por batalhar junto comigo.

Amo todas essas pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica e na realização de um dos meus maiores sonhos.

Não poderia esquecer-se de agradecer de todo meu coração a Ana Caroline que é a segunda mãe de um dos meus filhos, José Santiago, uma pessoa que me ajudou bastante durante esse processo da faculdade, cuidando dele e me dando tempo para produzir meus trabalhos.

E para finalizar agradeço ao meu esposo Glauber Benicio por cuidar de mim na pior etapa da minha vida e unir força para não deixar que eu desanimasse, por cuidar de mim e me acompanhar no meu tratamento, mesmo quando eu quero desistir, me da força para continuar. Amo você meu amor!

Foram momentos maravilhosos com esta turma, onde choramos e rimos, brigamos e nos abraçamos, cada um com sua particularidade, mas que no fim estávamos juntos. Quatros anos e meio de muitos aprendizados e experiências que vou levar para minha vida pessoal, profissional e Social.

“Uma trilha foi aberta. Quem se aventurar por ela certamente encontrará ou abrirá outras. Que esta viagem seja apaixonante é o que lhe desejo.”

(EGYPTO, 2012, p. 12).

## RESUMO

O trabalho tem como tema 'gravidez e escolarização'. A pesquisa tem como objetivo geral, compreender como a gravidez na adolescência no âmbito escolar reflete na escolarização de estudantes no município de Acará. E como objetivos específicos discutir o percentual de estudantes que engravidam durante a escolarização no município de Acará no período de 2015 a 2017; identificar percentual de alunas que abandonam a escola no período da gravidez ou após o parto; verificar as dificuldades que as alunas enfrentam para a permanência nos estudos; averiguar o tipo de apoio elas receberam para dar continuidade aos seus estudos; indagar as expectativas que essas adolescentes têm quanto ao seu futuro como estudante e pesquisar o tipo de orientação sexual que as alunas recebem na escola. A pesquisa tem como abordagem a qualitativa, e segue um caminho de estudo de campo e estudo de caso, realizamos a entrevista semiestruturada como meio para a coleta de dados. A pesquisa está embasada teoricamente sobre nas contribuições de Michel Foucault (1988), Guacira Louro (1997), Maria Saito (2000), Djanira Almeida (2005), Antonio Egypto (2012), Gisleine Freitas (2002), Menezes (2012), Jaileila Lepre (2019), ECA (2019), Leff Raphael (2018) e Denise Rohs e Maria Schwengber (2013). De acordo com a pesquisa, foi possível perceber que a escola *lócus* da pesquisa não possui orientação sexual sistematizada envolvendo toda a comunidade escolar e nem qualquer tipo de projeto que atenda as necessidades dessas adolescentes grávidas, e que a escola não possui suporte que auxiliem essas alunas, causando assim um número elevado de evasão. Foi possível perceber que muitas adolescentes engravidam no processo de escolarização, na faixa etária de 15 a 19 anos ao qual se destacou nos anos de 2015(35%), 2016(32%) e 2017(32%). O percentual das alunas grávidas que desistiram nos anos de 2018(59%). A evasão dessas alunas na escola Pinto Marques não para de evoluir e acaba trazendo pontos negativos tanto para as adolescentes quanto para a própria escola. Essas alunas enfrentam muitas dificuldades desde o início da gravidez ao pós-parto, talvez por falta de apoio tanto da família quanto da escola. Sabe-se que é um grande desafio, tanto para a família quanto para a escola, mas é indispensável se pensar em uma instituição sem o trabalho dos temas transversais, tal como a sexualidade, que faz parte da particularidade de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Adolescência. Sexualidade. Gravidez. Orientação Sexual. Educação Sexual.

## ABSTRACT

The work has as its theme Pregnancy and schooling. The research has as its general objective, Understand how teenage pregnancy in the school environment reflects the schooling of students in the municipality of Acará. And as specific objectives to discuss the percentage of students who get pregnant during schooling in the municipality of Acará from 2015 to 2017; identify percentage of students who leave school during pregnancy or after childbirth; to verify the difficulties that students face to stay in school; find out the type of support they received to continue their studies; inquire about the expectations that these adolescents have for their future as students and research the type of sexual orientation students receive at school. The research has a qualitative approach, and follows a path of field study and approaching the case study, the semi-structured interview was conducted. The research is theoretically based on the contributions of Michel Foucault (1988), Guacira Louro (1997), Maria Saito (2000), Djanira Almeida (2005), Antonio Egypto (2012), Gisleine Freitas (2002), Menezes (2012), Jaileila Lepre (2019), ECA (2019), Leff Raphael (2018), Denise Rohs; Maria Schwengber (2013). According to the research, it was possible to realize that the school locus of the research does not have systematized sexual orientation involving the whole school community nor any project that meets the needs of these pregnant adolescents, and that the school has no support to help these students. thus causing a high number of evasion. It was possible to notice that many adolescents become pregnant in the schooling process, in the age group of 15-19 years, which stood out in 2015 (35%), 2016 (32%) and 2017 (32%). The percentage of pregnant students who dropped out in 2018 (59%). The dropout of these students at Pinto Marques school does not stop evolving and ends up bringing negative points for both the adolescents and the school itself. These students face many difficulties from early pregnancy to postpartum, perhaps because of lack of support from both family and school. It is known to be a great challenge for both family and school, but it is indispensable to think of an institution without the work of cross-cutting themes, such as sexuality, which is part of each individual's particularity.

**Keywords:** Adolescence. Sexuality. Pregnancy. Sexual orientation. Sex Education.

## SUMÁRIO

<b>1 PALAVRAS INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ.....</b>	<b>18</b>
2.1 Gravidez na adolescência e o processo de escolarização.....	18
2.2 Os índices de gravidez no município do Acará.....	25
2.3 A gravidez na EMEF Pinto Marques no Acará.....	28
<b>3 A EXPERIÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS E EXPECTATIVAS DAS ALUNAS NA ESCOLA PINTO MARQUES.....</b>	<b>32</b>
3.1 As dificuldades enfrentadas pelas alunas grávidas.....	34
3.2 A continuidade dos estudos durante e pós-gravidez.....	40
<b>4 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES.....</b>	<b>45</b>
4.1 Educação sexual e gravidez na adolescência.....	46
4.2 A orientação sexual recebida durante a gravidez.....	53
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO A- PROTOCOLO DE PESQUISA.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>66</b>

## 1 PALAVRAS INICIAIS

O trabalho tem como tema ‘Gravidez e escolarização’. A gravidez na adolescência, no âmbito escolar, é uma situação bem presente nos dias atuais, e partindo do conhecimento de muitos casos no município ao qual resido inclusive no campo onde a pesquisa foi realizada, enfatizei este assunto para esclarecer questionamentos acerca da escolarização de estudantes grávidas.

O foco principal desse problema é como ele repercute na aprendizagem de forma prejudicial para essas estudantes. Por falta de ajuda da família, e muitas vezes da própria escola, essas alunas desistem por não ter alguém que converse e que entenda a situação, para que essa evasão não cresça tanto. E assim, a aprendizagem possa funcionar de forma correta e essas alunas possam permanecer nos estudos, sem discriminações pelos professores e por seus colegas de escola.

Essa pesquisa é uma forma de caminho para as soluções, assim, com essa pesquisa, muitos profissionais podem procurar soluções para esse problema no âmbito escolar, de como lidar com a adolescente e sua família, de como poder ajudar para que não ocorra o risco de haver desistência. O âmbito escolar terá possibilidades para melhorar essa situação sem precisar ter mais desistências.

É necessário que se tenha mais pesquisas nas escolas do município de Acará, dentro dessa área, pois os problemas relacionados à gravidez na adolescência já passam para um problema social e não só familiar ou escolar. Um dos principais motivos para querer fazer essa pesquisa é a vontade de trabalhar um problema, para poder estar disponibilizando aos próximos estudantes de graduação.

A pesquisa tem como objetivo trazer reflexões abordadas por autores, a fim de buscar compreender o que essas meninas passam durante a sua gravidez no processo de escolarização. Onde enfatiza a importância de se trabalhar a orientação sexual dentro dos ambientes escolares, fazendo com que os profissionais reflitam sobre o assunto e o quanto a falta dele é prejudicial para a escola, trazendo um alto índice de evasão escolar.

Essa é a questão geral que foi elaborada para nortear o meu trabalho e em seguida proponho algumas questões norteadoras que me inquietaram para elaborar essa pesquisa: Como a gravidez tem interferido na trajetória escolar de alunas adolescentes na Escola de Ensino Fundamental Pinto Marques?

Qual o percentual de estudantes que engravidam durante a escolarização no município de Acará no período de 2015 a 2017? Qual percentual de alunas que evadem

da escola no período da gravidez ou após o parto? Quais as dificuldades que as alunas grávidas enfrentam para a permanência nos estudos? Que tipo de apoio elas receberam para dar continuidade aos seus estudos? Que expectativas essas adolescentes têm quanto ao seu futuro como estudantes e as alunas recebem algum tipo de orientação sexual na escola?

Decidi trabalhar este assunto por ser uma problemática bastante presente no Brasil, por também ser do meu interesse pessoal, pois já tenho uma relação com a temática, que com certeza favorecerá essa pesquisa, pois, não é só o interesse como pesquisadora, mas também como estudante que já participou desse índice de adolescentes grávidas. A gravidez na adolescência no âmbito escolar é uma problemática que me desperta uma inquietação de investigar mais além, de entender como essas alunas lidam com essa gravidez no ambiente escolar, para poder realizar uma pesquisa relevante.

Vocês querem entender a gravidez na adolescência? Então é preciso olhar para além da nossa barriga, ouvir também nossa cabeça e nosso coração.” A frase, formulada por um grupo de adolescentes brasileiras grávidas ou mães, é reveladora da complexidade que envolve o tema e sintetiza o sentimento das meninas quanto à forma com que são representadas pela sociedade. (Gravidez na Adolescência no Brasil, 2017, p. 11).

Muitas, infelizmente não têm como continuar, e acabam desistindo e a evasão de adolescentes grávidas acaba aumentando na educação. Uma pesquisa como esta vai trazer muito esclarecimento às pessoas e, principalmente, para a educação no Acará.

Essa pesquisa teve muita relevância em minha formação acadêmica, pois tive outra visão desse assunto com mais conhecimentos e com diferentes ideias para colocar em prática, quando estiver atuando na docência. Essa pesquisa, além de ter uma relação com minha vida acadêmica, também tem uma grande relação com minha vida pessoal, pois já trilhei por esse caminho, tenho uma pequena experiência com este assunto e agora vou me aprofundar no estudo para que a área da educação também tenha um conhecimento mais avançado para lidar com essa situação no âmbito escolar.

Esse tema não veio do nada, a quantidade de adolescentes grávidas no município de Acará é preocupante, e é um problema que precisa ser estudado e analisado de forma compreensiva para que possa servir para a escola, que junto com a família possam estrar em consenso para a melhoria dessa situação, mas para isso preciso investigar, preciso pesquisar e esclarecer muitas dúvidas que se tem quanto à esse assunto.

Dados indicados pelo livro *Gravidez na Adolescência no Brasil*<sup>1</sup> nos remete que a gravidez na adolescência é maior do que na faixa etária mais velha. O Pará é o estado do Brasil com maior número de adolescentes grávidas com idade de 10 a 19 anos, justamente período esse ao qual estão inseridas no ambiente escolar. Essas adolescentes acabam engravidando por muitos fatores, sendo assim ocorre a evasão da maioria.

O Pará é o estado brasileiro com o maior índice de gravidez de jovens com idades entre 10 e 19 anos, de acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O levantamento do DATASUS mostra uma média de cerca de 2.600 partos por mês dentro da faixa etária no estado.<sup>2</sup>

Há muitos casos de adolescentes grávidas em nosso Estado e não basta só saber os dados estatísticos, é necessária uma busca das causas desse problema para procurar mediações e minimizar essa situação. Por isso, fiz essa pesquisa para buscar mais conhecimento sobre as causas desse crescimento da gravidez na adolescência no Município de Acará.

O contexto da gravidez na adolescência no âmbito escolar evidencia situações de angústia, de medo e principalmente de constrangimento. Essas adolescentes muitas das vezes sofrem até *bullying* por parte de seus próprios colegas de escola, preconceitos dos próprios professores e outros funcionários na escola, sem falar do preconceito da comunidade, e é por meio desse assunto e dessas situações que decidi trilhar por este caminho e estudar este tema, para então poder estar esclarecendo esse tabu que ainda é desconhecido por muitos indivíduos.

Logo essa pesquisa poderá dar um grande esclarecimento para a sociedade e assim possa mostrar como lidar com essas situações, para que saibam como tratar essas adolescentes grávidas, para assim, diminuir o *bullying* que ainda se faz presente nos dias atuais, no preconceito que ainda prevalece por ser mãe na adolescência e acaba repercutindo na vida desta estudante, e que acima de tudo prevaleça o respeito.

O presente estudo é classificado como abordagem qualitativa, pois essa abordagem traz reflexões para trabalhar questões subjetivas dos sujeitos da pesquisa.

---

<sup>1</sup> *Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas* / Benedito Rodrigues dos Santos, Daniella Rocha Magalhães, Gabriela Goulart Mora e Anna Cunha. Benedito Rodrigues dos Santos. – Brasília: INDICA, 2017.

<sup>2</sup> PARÁ. O liberal. G1 globo. Pará, 11 de janeiro, de 2016 Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/01/para-e-o-estado-com-maior-numero-de-gravidas-com-idade-entre-10-e-19-anos.html>. Acesso em: 14 de maio, 2019.

A pesquisa é voltada para as particularidades e questões individuais dos sujeitos, compreendendo o comportamento dessas adolescentes as quais serão pesquisadas.

De acordo com José Neves que descreve a abordagem qualitativa sendo;

[...] A obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p.01).

Logo como o objeto de estudo é voltado para uma área que sofre influência direta de situações sócio econômicas, relações familiares, influência da mídia, entre outros. Além disso, a própria escola sofre com dificuldades de se trabalhar a orientação sexual, devido a falta de entendimento dos pais no verdadeiro motivo de se trabalhar isso, sendo que muitas das vezes a própria família não faz essa orientação por ver como uma espécie de tabu. A pesquisa qualitativa não vai apenas atrás de dados e sim de dados que tragam qualidade para a pesquisa. Logo uma parte será incluída a coleta de dados sobre o percentual dessas estudantes e a outra será a análise desses resultados.

Nesta pesquisa realizamos estudo de campo, o qual de acordo com Gil (2002, p. 53) “a pesquisa de campo tem uma relação pessoal, no sentido de trabalhar pessoalmente e não de ter relações pessoais com o objeto de estudo. No qual enfatiza a importância do pesquisador e da sua experiência adquirida com a pesquisa”. É necessário um olhar para a comunidade escolar, a fim de entender como a realidade local se comporta com o grupo estudado. Além disso, o autor ainda nos apresenta que

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Sendo assim, escolhemos uma escola para ser o alvo da pesquisa, no qual se caracteriza de estudo de caso por ser realizado em uma única instituição, a qual possui o maior número de evasão de estudantes grávidas da rede de escolas urbanas, temos relatos de 17 casos de adolescentes grávidas no período de 2018, as quais 12 evadiram devido à gravidez.

Dizia Mazotti (2006), que [...] um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas. Assim, por exemplo, o

comportamento de uma criança apresenta padrões nos quais atuam fatores fisiológicos, psicológicos, culturais, entre outros. (MAZOTTI, 2006, p. 637).

Quando o foco se dá em certa especificidade para entender o que acontece diante daquele problema ou daquela situação para assim socializar e esclarecer com outros indivíduos, para que então possam relacionar com outros casos, assim realizei um estudo de caso relevante para a pesquisa.

O estudo de caso deve ser crítico para assim buscar explicações contrárias do que está sendo estudado e, então, analisar a partir dessa concepção. De acordo com Yin (1984, citado por Mazzotti 2006, p. 645) “uma investigação se caracteriza como um estudo de caso se ‘surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos’ e ‘retém as características significativas e holísticas de eventos da vida real’”.

Essa forma de compreensão de como a gravidez na adolescência no âmbito escolar é encarada diante da comunidade está presente nesta pesquisa, e há um desejo de ir em busca desses acontecimentos para assim entender os pontos necessários.

O estudo de caso te traz para perto do problema e te instiga a ir mais além, surge um desejo de saber mais sobre os fundamentos da pesquisa realizada. Para isso busquei conhecer e entender a situação das adolescentes grávidas e dos professores entrevistados que convivem com essas adolescentes, me apropriando das dificuldades enfrentadas neste ambiente escolar e pela grande quantidade de adolescentes grávidas nesta escola.

A pesquisa de campo foi realizada no município de Acará, interior do Estado do Pará, Brasil. Selecionei a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinto Marques que é uma escola pública de porte médio que fica localizada no bairro centro do município, na travessa Fernando Guilhon. Uma escola que possui as seguintes etapas de ensino: educação de jovens e adultos-supletivo e o ensino fundamental. Uma escola ampla composta por 14 salas, 81 funcionários, e que tem exatamente o que procurava para desenvolver minha pesquisa e, principalmente, por ter os anos finais do ensino fundamental, que é o foco da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram duas adolescentes estudantes, a secretária da escola e uma professora que trabalha com as alunas e compreende um pouco sobre os seus contextos. Optei por esses sujeitos entrevistadas por fazerem parte dos turnos da manhã e tarde, nos quais realizei minha pesquisa. Essas adolescentes são duas grávidas, estudante (Gislaine Lima Rodrigues) do 9º ano do ensino fundamental, com 17 anos de idade, grávida de oito meses. Reside na casa dos pais. E estudante (Francisca Santos

Costa), grávida de sete meses, estudante do 6º ano do ensino fundamental, com 17 anos, que ainda reside com os pais. E uma professora dos anos finais do ensino fundamental, tem sua formação com licenciatura em história.

Para finalizar, uma das secretárias da escola que fez um levantamento, através de um questionário, sobre a estatística das adolescentes grávidas na escola solicitada pelo senso. Informações essas que obtive posteriormente com a secretária. As adolescentes entrevistadas são sujeitos fundamentais por esclarecerem as dificuldades para permanecerem nos estudos. Assim como a professora entrevistada que participa da formação dessas adolescentes, poderá esclarecer, qual suporte oferecido pela escola para essas estudantes e a secretária ao esclarecer algumas dúvidas sobre os dados levantados das adolescentes que evadiram por conta da gravidez. Por motivos éticos utilizarei os nomes fictícios.

No primeiro momento foi realizado um estudo teórico, para dar suporte à pesquisa, uma entrevista semiestruturada com essas adolescentes para conhecer melhor o assunto, entender a situação que elas passam e as dificuldades que enfrentam para continuarem os estudos. A seguir foi realizada uma entrevista com uma das professoras destas adolescentes para saber seu ponto de vista e entender a relação com as mesmas diante dessa situação e a secretária. As entrevistas foram realizadas no período de 30 dias, no mês de agosto de 2019.

A partir desses momentos, a pesquisa se deu fora do ambiente escolar, em uma Vigilância em Saúde<sup>3</sup> onde obtive dados das adolescentes grávidas que fazem o pré-natal e que ainda frequentam as escolas, uma profissional do local me forneceu esses dados, obtendo a estatísticas referentes a essa gravidez na adolescência.

Foi feito uso da entrevista semiestruturada, pois fui além de questões pré-estabelecidas com um diálogo que não esteja determinado. Segundo Fraser (2004);

a entrevista semiestruturada procura ampliar o papel do entrevistado ao fazer com que o pesquisador mantenha uma postura de abertura no processo de interação, evitando restringir-se às perguntas pré-definidas, de forma que a palavra do entrevistado possa encontrar brechas para sua expressão. (FRASER, 2004, p. 145).

A pesquisa está embasada teoricamente nas contribuições de Michel Foucault (1988), Guacira Louro (1997), Maria Saito (2000), Djanira Almeida (2005), Antonio

---

<sup>3</sup> Vigilância em saúde é um órgão geral onde funcionam vigilância sanitária, epidemiológica, endemias e imunização, a qual tem a função de coordenar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis, investigar surtos de doenças e coordenar gestão de sistema de informação de mortalidade, agravos de notificação obrigatória e nascidos vivos.

Egypto (2012), Gisleine Freitas (2002), Menezes (2012), Jaileila Lepre (2019), ECA (2019), Leff Raphael (2018), Denise Rohs e Maria Schwengber (2013).

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira, a introdução, trago algumas considerações iniciais para situar o leitor sobre o que vai encontrar ao decorrer do trabalho.

Na segunda seção, onde tratamos sobre a gravidez na adolescência no Município de Acará, fazemos uma breve discussão sobre a fase da adolescência, sobre o histórico da sexualidade, discute sobre a gravidez e processo de escolarização dessas adolescentes grávidas. Esta seção também contém os dados estatísticos sobre a quantidade de adolescentes que fazem pré-natal no município de Acará de 2015 a 2017 e finaliza com uma breve discussão sobre a gravidez na adolescência na escola onde a pesquisa foi realizada.

Na terceira seção intitulada como a experiência da gravidez na adolescência: os desafios e expectativas das alunas na Escola Pinto Marques, mostra os desafios que essas alunas grávidas enfrentam, principalmente no âmbito escolar, e suas expectativas para o futuro, mesmo através das dificuldades, a seção traz contribuições de adolescentes grávidas da Escola Pinto Marques para enriquecer a pesquisa.

Na quarta que tem como o título a contribuição da educação sexual para a prevenção da gravidez entre adolescentes na Escola Pinto Marques, mostra como sexualidade está sendo trabalhada tanto pela família quanto pela escola, e quais as contribuições da escola para com adolescentes grávidas. Vem discutir a orientação sexual recebida durante a gravidez, trazendo relatos da professora entrevistada, sobre seu trabalho com essas adolescentes. E, por fim, na última sessão apresentar algumas considerações finais e contribuições alcançadas pela pesquisa.

## 2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ

Nesta segunda seção fazemos uma breve discussão sobre a fase da adolescência, marcada por muitas incertezas e rebeldias. Colocamos também em discussão a sexualidade na adolescência, mostrando as formas em que essa sexualidade está presente na vida dessas adolescentes e a importância do diálogo da família com essas garotas. Destacamos, também, a relação da adolescente grávida com esse processo de escolarização, finalizando tanto com dados estatísticos da cidade quanto da escola pesquisada.

Antes de começarmos a discutir sobre a temática abordada é necessário situar o leitor sobre a origem das palavras que vamos trabalhar. Nesse sentido se faz necessário uma explicação do conceito ‘adolescência’, ‘sexualidade’ e ‘gravidez’ para o melhor entendimento possível.

### 2.1 Gravidez na adolescência e o processo de escolarização

Nem sempre o termo “adolescência” foi utilizado, ou melhor, dizendo, nem sempre essa fase foi conhecida, ela teve um foco maior no século XX. Por isso, para que possamos entender o conceito atual, se faz necessário um levantamento histórico. Como reforça Lepre (2019, p. 01) “Todo termo adquire melhor sentido quando embasado historicamente, pois a história lhe oferece a base conceitual e evolutiva, legitimando-o”.

A palavra adolescência vem do latim *adolescere*, que significa crescer. Segundo Shoen- Ferreira (2010) (*apud* MELVIN e WOLKMAR 1993, p. 02), a palavra adolescente foi utilizada pela primeira vez na língua inglesa em 1430, referindo-se às idades de 14 a 21 anos para os homens e 12 a 21 anos para as mulheres.

No período romano, no qual a criança nascia e quando o pai queria, era entregue a um responsável que a educava após determinados anos, recebendo uma educação um tanto quanto rígida o filho retornava aos pais já como um adulto, para então exercer sua função na sociedade. Notamos que não há uma divisão entre o período da criança até o adulto e isso persiste na Idade Média.

Durante a Idade Média também não se viu nascer nenhum período de transição entre a infância e a idade adulta, o chamado jovem era o recém entrado no mundo adulto, o que era feito através da barbatoria, cerimônia que se seguia ao primeiro barbear do rapaz, sendo que o pêlo era a prova de que a criança tornara-se homem e, então, a qualidade da agressividade poderia ser cultivada, objetivando a boa formação do guerreiro. (LEPRE, 2019, p. 02).

Durante a idade média o maior foco, principalmente para os homens, era o princípio da guerra. Logo, durante o período de monopólio da Igreja uma das principais características era a do jovem adulto violento. Nesse período já havia uma distinção dos diferentes períodos da vida. Entretanto, ainda era confuso o período da infância com o da adolescência.

Entretanto, ficava nítido que nós seres humanos passávamos por um processo de “transformação” e mais tarde isso seria denominado de puberdade, marcada pelo crescimento rápido, crescimento de pelos, as mulheres tem o crescimento dos seios, menstruação e, até em alguns casos, a mudança na voz. Em dado momento também temos as mudanças comportamentais Lepre argumenta que:

Acredita-se que as mudanças corporais, ao nível físico, são relativamente universais, com algumas variações. Um exemplo disso é a menstruação nas meninas, não se conhece cultura em que esse fato não ocorra; podem-se variar as datas, mas nunca deixar de acontecer. (LEPRE, p. 04, 2019).

Contrapondo as mudanças corporais, temos as de nível psicológico que o próprio autor ressalta a diferença: “Já no nível psicológico (principalmente comportamental), há uma vasta diferença de características no que tange às mudanças.” (LEPRE, 2019, p. 04). As mudanças psicológicas são ligadas pela cultura, pela história de cada região, logo, essas diferenças tendem a moldar o psicológico de cada indivíduo de forma única.

Acredita-se que as questões psicológicas tendem a mudar de acordo com a cultura, com o período vivido por cada adolescente. A adolescência é um momento de descoberta, o momento em que o adolescente vai começar a se conhecer, se entender e querer tomar para si a independência. É nesse momento que os tais questionamentos surgirão, referente às dúvidas sobre essa nova fase de transição para a vida adulta. Essas transformações do corpo e de seus pensamentos os deixarão com muitas incertezas. Tais incertezas dizem respeito, por exemplo, a de que forma essa fase da adolescência será desenvolvida em seu cotidiano, uma fase a qual se desenvolve bem mais cedo.

Diversos fatos tendem a moldar o psicológico dos adolescentes e podemos notar isso com o passar das gerações, muitos adolescentes não têm a mesma mentalidade que a geração passada, seja por vivermos no século XXI ou não. Temos a exemplo disso, as formas dos adolescentes se relacionarem um com os outros, às vezes em pequenos grupos com indivíduos com características semelhantes, ou uma diferença maior é quando começam a namorar.

Ao decorrer do tempo, estudos em diversas áreas como biologia, educação e até mesmo psicologia, apontam essas mudanças da fase adolescência que passaram a existir recentemente na vida dos indivíduos, o que antes só havia em duas divisões, passou a ter uma terceira, a adolescência, que funciona como mediador entre a criança e a fase adulta. Com isso, cada vez mais o “termo” adolescência ganhou força e significado.

Com o passar dos anos e depois de diversos debates e estudos sobre a transição da criança para a idade adulta, surgiu assim a adolescência, como esse processo de transição. Atualmente, é estabelecida em lei a faixa etária dos adolescentes através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2019, p. 14) “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Em virtude dos diversos aspectos que a adolescência traz consigo, uma das maiores dificuldades é quando falamos de sexualidade, por isso cabe aqui realizar o contexto histórico do termo “sexualidade”.

Uma das grandes dificuldades de falar sobre a temática de “sexualidade” é que por muito tempo ela foi um assunto omitido, causador de repreensão e até mesmo ódio, vamos dizer assim, em dado momento até mesmo foi visto como um ato pecaminoso.

Até hoje não falamos abertamente sobre sexualidade, quando falamos sobre sexo, por exemplo, utilizamos de outras palavras, utilizamos de indiretas para evitarmos sermos censurados e por que fazemos isso?

Como se, para dominá-lo no plano real, tivesse sido necessário, primeiro, reduzi-lo ao nível da linguagem, controlar sua livre circulação no discurso, bani-lo das coisas ditas e extinguir as palavras que o tornam presente de maneira demasiado sensível. Dir-se-ia mesmo que essas interdições temiam chamá-lo pelo nome. Sem mesmo ter que dizê-lo, o pudor moderno obteria que não se falasse dele, exclusivamente por intermédio de proibições que se completam mutuamente: mutismos que, de tanto calar-se, impõe o silêncio. Censura. (FOUCAULT, 1988, p. 21).

Isso segue em vários aspectos sociais, seja na família, na escola ou em outros ambientes é como se essa censura fosse natural, uma vez que o crescimento discursivo por esse assunto só veio a ocorrer no século XVIII. E mais, graças a essa censura, podemos notar os próprios livros hoje que escondem os corpos, como se fossem algo banal. Em alguns momentos, quando temos lugares que fazem esses debates nos dias de hoje, como é o caso de algumas escolas, universidades, palestras, são vistas com maus olhos como se fossem motivar o ato sexual em si.

Um dos maiores tabus que a sociedade enfrenta sem dúvida é sobre a sexualidade, uns acham que essa discussão é motivadora para o ato sexual, o que é pensada de forma errada, porque a sexualidade vai além, é desde o contexto das diferenças corporais do nosso corpo, vai para os cuidados e doenças, e tem a parte do prazer? Sim, existe, contudo, é um olhar muito raso achar que a sexualidade engloba apenas isso. E com uma boa discussão ela oferece o entendimento necessário para que ambos tenham respeito pelas diferenças sexuais de cada um.

A igreja também teve um fator de grande relevância para que nós tenhamos passado por esse processo de censura por volta do século VII.

Pois a Contra-Reforma se dedica, em todos os países católicos, a acelerar o ritmo da confissão anual. Porque tenta impor regras meticulosas de exame de si mesmo. Mas, sobretudo, porque atribui cada vez mais importância, na penitência — em detrimento, talvez, de alguns outros' pecados — a todas as insinuações da carne: pensamentos, desejos, imaginações voluptuosas, deleites, movimentos simultâneos da alma e do corpo, tudo isso deve entrar, agora, e em detalhe, no jogo da confissão e da direção espiritual. (FOUCAULT, 1988, p. 22).

Há de se destacar que isso atingiu até mesmo a área da saúde, no qual alguns médicos, as vezes, ainda têm problemas em falar abertamente sobre isso, é claro que atualmente isso não é visto com tanto problema, devido a algumas especializações que foram criadas para determinadas áreas do nosso corpo, contudo, qual paciente nunca se envergonhou de falar abertamente sobre isso? E com essas perguntas que vamos seguindo a nossa reflexão. Por que temos vergonha de falar sobre algo que nos dá prazer?

É claro que sempre teremos as exceções que são das pessoas que sofrem com esse tipo de relação ou que passaram por algum trauma. No entanto, ao colocar esse determinado tabu sobre a sexualidade, dificulta até mesmo os estudos sobre o mesmo, comparado a outras áreas de estudo.

No século XVIII temos também a criação da “política do sexo”, que nos remete o seguinte “Polícia do sexo: isto é, necessidade de regular o sexo por meio de discursos úteis e públicos e não pelo rigor de uma proibição” (FOUCAULT, 1988, p. 27). Fica nítido que não há uma proibição, mas é como se fosse imoral falar sobre sexualidade ou indecente.

Se considerarmos os colégios desse século, podemos notar que mesmo não temos fala sobre sexo ou motivadores para tais atos. Contudo, se analisarmos as punições, o modo de vestir e até o modelo de construção da época, como os

dormitórios, o espaço da sala, a forma de sentar e diversos outros fatores, podemos notar que a escola desse século reprimia isso. Houve inclusive organizações de escola que proibiam esses atos como é reforçado “Saltzmann chega, até, a organizar uma escola experimental cuja característica particular consistia num controle e numa educação sexual tão bem pensado que nela o pecado universal da juventude nunca deveria ser praticado” (FOUCAULT, 1988, p. 30).

Desde antigamente há um processo de reprodução que é ocasionado através de relação entre o ser masculino e feminino. No caso da raça humana, as mulheres, em geral, passam por um processo chamado de gravidez, que é ocasionado pela relação sexual entre um homem e mulher, desde muito tempo atrás, contudo, são necessários mais alguns detalhes, como o caso da mulher precisar estar em período fértil. Normalmente é um processo que dura em média de 6 a 9 meses, onde o corpo da mulher passa por diversas transformações.

Ao falarmos sobre gravidez, buscamos falar mais do que apenas seu significado, pois queremos trazer uma reflexão para além do seu significado biológico que seria algo em torno do processo de fecundação da mulher, afinal, desde os tempos antigos é esse o processo que definiu por anos as nossas principais diferenças de gêneros. Raphael argumenta que “De todas as experiências humanas, a gravidez é a que mais enfatiza nossas diferenças básicas de gênero, nossos denominadores comuns biológicos pelo mundo interior e nossas diferenças culturais” (2018, p. 11).

Há dois termos importantes para ser discutido nesta pesquisa que é a ‘maternidade’ e ‘maternagem’, onde se diferencia por maternidade ser uma condição biológica única da mulher, já a maternagem é um conjunto de atributos necessários a qualquer tipo de pessoa, pode ser a mãe, o pai, avó, um cuidador ou uma cuidadora, qualquer pessoa dessa para ter a maternagem é necessário a capacidade de acolhimento das necessidades e possibilidades da criança em cada fase do seu desenvolvimento. É possível ser mãe sem a maternidade, mas não é possível ser mãe sem a maternagem.

A gravidez na adolescência pode ocorrer por diversos fatores, ainda mais em uma sociedade onde tudo está acontecendo precocemente, esses desejos pelas relações sexuais, essa curiosidade de saber sobre o desconhecido, que nunca lhe foi apresentado. A falta de orientação a qual lhe despertou a necessidade de conhecer tudo o que ouve em certos ambientes, em roda de conversa, na escola, o que vê nos grafites do banheiro. Tudo isso desperta muitas curiosidades nas adolescentes e sem preparação acabam engravidando e dificultando sua vida escolar.

De acordo com Saito e Leal citado por Saname, (2015) dizem que:

Vários fatores são apontados para a ocorrência da gestação na adolescência destacando-se entre eles: o adiantamento da puberdade; o início cada vez mais precoce das relações sexuais; a desestruturação familiar; a banalização e vulgarização do sexo pelos meios de comunicação; a sociedade pseudospermíssima que estimula a atividade sexual e a erotização do corpo, mas proíbe a gravidez na adolescência; as singularidades psíquicas desta faixa etária; a baixa escolaridade; a ausência de projeto de vida; a promiscuidade; a miséria; o desejo de gravidez (variável inconsciente de difícil avaliação) (SANAME, 2015, p.10).

Percebe que há muitos fatores para uma gravidez na adolescência, e todos trazem uma reflexão para cada particularidade dessas alunas. A adolescência é uma fase de conflito com si mesma, e de muitas dúvidas, e as mídias, internet e a vontade de saber mais sobre relações sexuais e de tudo que ouve nos locais os quais essas adolescentes frequentam, acabam influenciando a gestação.

A gravidez na adolescência trás um grande desafio, tanto educacional quando social, pois as adolescentes além de passar por momentos desafiadores na escola acabam ficando sozinhas diante a sociedade por abandono familiar e, principalmente, por agressão verbal, causando problemas psicológicos nessas adolescentes, levando-as até mesmo a cometer abortos e ou mesmo cometer suicídio. De acordo com Takiutt *apud* Diniz (2010), diz que:

A gravidez na adolescência um desafio social e não um problema só da adolescente, que em sua maioria, além de estar assustada com a gravidez, fica sozinha nessa fase, porque às vezes pai e amigos e familiares se afastam, agridem, desencadeando ainda mais conflitos. (DINIZ, 2010, p. 21).

Existe um motivo para nós vivermos em uma sociedade machista, desde muito tempo, e até nos dias de hoje, há um olhar para a mulher como a que deve cuidar, a responsável pelo processo de reprodução e isso gerou diversos problemas ao longo dos anos, porque as mulheres são muito mais do que apenas indivíduos para reproduzir a raça humana, é claro que ela não faz isso sozinha, mas, enquanto o homem podia ficar atuando em outros papéis sociais considerados importantes, as mulheres ficaram muitas das vezes limitadas a tarefas domésticas por causa disso, da maternidade.

Raphael (2018) contribui com a seguinte afirmação;

Nos últimos tempos, somos forçados a compreender que a metade feminina da humanidade tem sido, desde há muito, descrita em termos alheios e definida por conceitos que se mostram inapropriados. Num mundo de oportunidades inconstantes, as mães não podem mais se dar ao luxo de serem tratadas como abnegados veículos para a nutrição e satisfação de sua prole, como pretendido no passado, nem poderiam concordar em ser bode

expiatório de todas as dificuldades, presentes e futuras, de seus filhos. (RAPHAEL, 2018, p. 15).

O grande problema é que tal visão impregnou tanto a sociedade, que hoje existem mulheres que defendem esse lado machista, muita coisa foi conquistada graças às diversas lutas, contudo, ainda temos um longo caminho para se percorrer e assim construiu igualdade.

Durante o processo da gravidez, temos diversos fatores que podem influenciar nesse processo, seja ele interno ou externo, como o autor Raphael (2018) traz.

É irônico explorar o processo emocional da gravidez neste ponto, quando os fatos da vida estão mudando mais rapidamente do que nossa capacidade inconsciente pode acompanhá-los. Sabe-se que demasiada atenção tem sido dispensada aos aspectos biológicos da reprodução, e muito pouca aos ricos filões da fantasia, inquietação e desenvolvimento pessoal que acompanham a gravidez. (RAPHAEL, 2018, p.10).

Muitas das vezes, ao engravidarem, as meninas tendem a ter maior dificuldade na sua aprendizagem, seja por fatores psicológicos ou por físicos. Quando tratamos dos aspectos psicológicos temos toda uma complicação, seja às vezes a pressão por abortar, das pessoas descobrirem, do medo da aceitação, medo de ser mandada embora de casa, diversos são os medos que uma adolescente pode passar e às vezes ocasionar traumas psicológicos e até mesmo físicos. Ao passar por esse processo e decidir por ter o bebê outro problema é ocasionado, que são os problemas físicos, dores corporais e as dificuldades de locomoção.

O processo de escolarização das adolescentes é garantido por lei, que todos nós temos o direito à educação básica, contudo, a gravidez acaba por dificultar esse processo devido à mãe precisar abandonar os seus estudos, para cuidar do filho ou às vezes acaba abandonando por vergonha, contudo, não se tem exatamente como saber o que leva essa causa, pois como os autores Rohr e Schwengber (2013) dizem

Falar da gravidez na adolescência implica olhar esse acontecimento de um modo particular: talvez não se trate nem de subversão nem de desejo. Talvez não se possa pensar em acaso, acidente, descuido, ingenuidade. Talvez se possa pensar como um pedido de socorro e/ou amparo ao parceiro, com a idealização de um futuro melhor por intermédio do filho. Diante dessa complexidade de hipóteses, podemos pensar que as vozes das meninas que engravidaram na adolescência necessitam ser ouvidas, pois muitas falam do desejo de ter um/a filho/a, acreditando, na maioria das vezes, que essa criança lhes dê o status de mãe e que este pode levá-las a uma valorização social, além da promessa de uma relação afetiva duradoura, de ter uma família e um lar. (ROHR, SCHWENGBER, 2013, p.183).

Hoje em dia é até comum as meninas engravidarem, porém, como mencionado acima, só pode ter hipóteses da causa de gerar um filho não planejado. O que acaba tornando um papel da escola, pois, mesmo não sendo para acontecer nesse período, cabe à escola persistir para que essas alunas tenham seus direitos garantidos. E que as escolas sejam compreensivas com as adolescentes grávidas, levando a oportunidade de continuarem os estudos e esclarecendo o quanto a evasão pode prejudicar ainda mais seu futuro.

São perceptíveis como as instituições veem uma grávida adolescente e de como é o tratamento por obter uma “anormalidade”, é como se fosse uma delinquência ou algo diferente de tudo que já aconteceu em uma escola, apesar de atualmente isso ser mais comum nas escolas, as mesmas tendem a ter dificuldades em garantir a permanência dessas alunas. Quando chega a acontecer uma situação de ter uma grávida adolescente, a escola muitas vezes não sabe como lidar e não procura informações para entender essa situação da gravidez na adolescência.

Rohr e Schwengber (2013) contribuem com suas afirmações dizendo que

A escola é vista como instituição que tradicionalmente adota a padronização de comportamentos, condutas e pensamentos, normatizando e aceitando apenas o que está dentro dessa normalidade (idade/série compatíveis, sexualidade escondida ou reprimida, entre outros comportamentos e atitudes esperados dos alunos). Uma aluna gestante na escola, de um modo geral, é considerada, como escutamos na nossa experiência de campo, como uma desviante, desnaturada, anormal, estranha, fora do padrão aceito. Tem-se a impressão que sua presença mexe com a rotina escolar, desestabilizando a normalidade, permitindo, possibilitando ou até mesmo obrigando a abertura de novas discussões e tematizações na escola, como os temas relacionados à sexualidade. (ROHR, SCHWENGBER, 2013, p.185).

Mesmo que em uma escola seja comum o surgimento de adolescentes grávidas, pouco é feito sobre isso, dificilmente a instituição procura formação sobre, e quando isso ocorre, acaba sendo uma busca individual sobre o assunto. É necessário que a Secretaria de Educação se preocupe e busque dar a formação para a sua rede de ensino, o que dificilmente acontece.

## **2.2 Os índices de gravidez no município do Acará**

O município de Acará é um território com uma vasta região rural o que dificulta e muito a coleta de dados sobre as grávidas, devido principalmente nem todas fazerem o pré-natal, o que é ocasionado justamente pelo difícil acesso. O município é

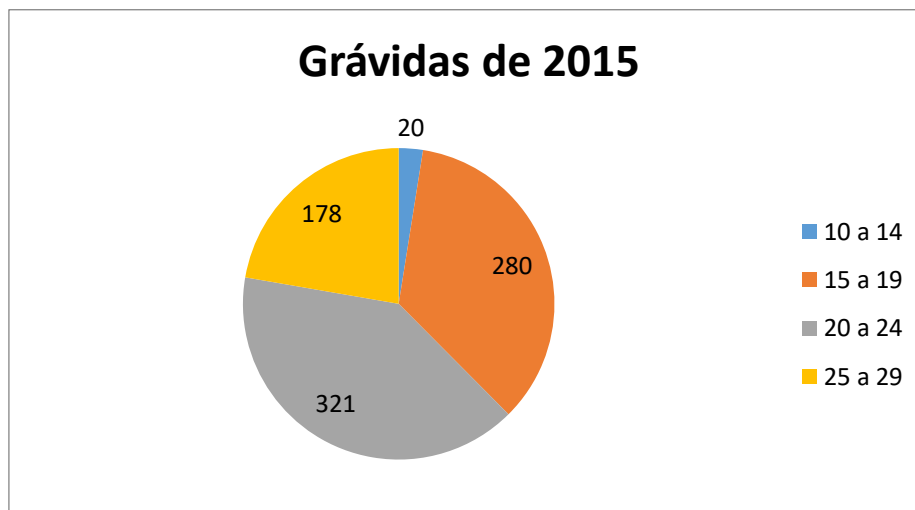
composto por diversos ramais que no período de chuva fica intransitável em algumas localidades, outro fato é que muitas dessas grávidas também escondem a sua gravidez no início e acabam deixando de lado o pré-natal.

Dados fornecidos pela Vigilância em Saúde do município indicam um constante aumento de grávidas, apesar de indicações ressaltadas, pelos próprios funcionários, de que não há uma exatidão devido ao “descaso” de muitas grávidas. Devido também ao descaso do poder público em repassar certos tipos de informações, através de palestras, projetos educacionais nas escolas, e outros programas das Secretarias de Educação e Saúde.

Outro fator de importante impacto para as mães são os locais precarizados que muitas das vezes elas têm que passar para realizar o pré-natal, dentro do município as instalações dos hospitais e dos postos de saúde estão sucateadas ao ponto de não fornecerem o serviço com o mínimo de recursos necessários para um bom atendimento.

O gráfico 1, estão os dados fornecidos pela secretaria de saúde das grávidas entre os anos de 2015 a 2017, revelando o número quantitativo das grávidas que realizaram o pré-natal em seu sistema.

Gráfico 1 - Percentual de adolescentes grávidas em 2015 de acordo com a faixa etária



**Total: 799**

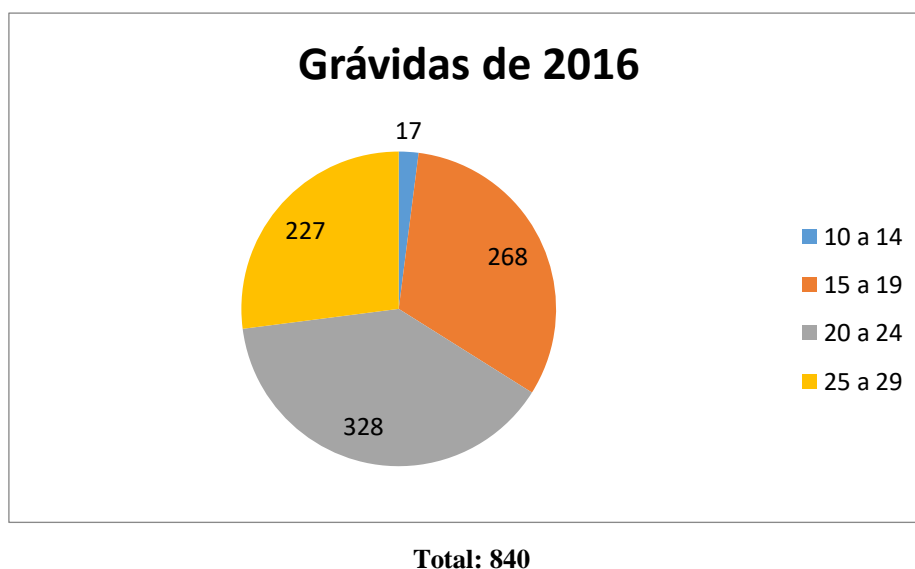
Fonte: Vigilância em Saúde, 2019

No ano de 2015, a faixa etária que mais se destaca é a de 15 a 19 anos, que traz uma grande quantidade de adolescentes grávidas, as quais só estão as que fazem o pré-natal. Não foi possível obter os dados gerais dos municípios, mas foi possível na

Vigilância em Saúde, através de uma pesquisa com um dos profissionais, e os dados que a Secretaria possui.

Em 2016, como apresenta a gráfico 2, notamos que houve uma redução do número de adolescentes grávidas, contudo, esses números ainda não conseguem esclarecer o número de alunas grávidas.

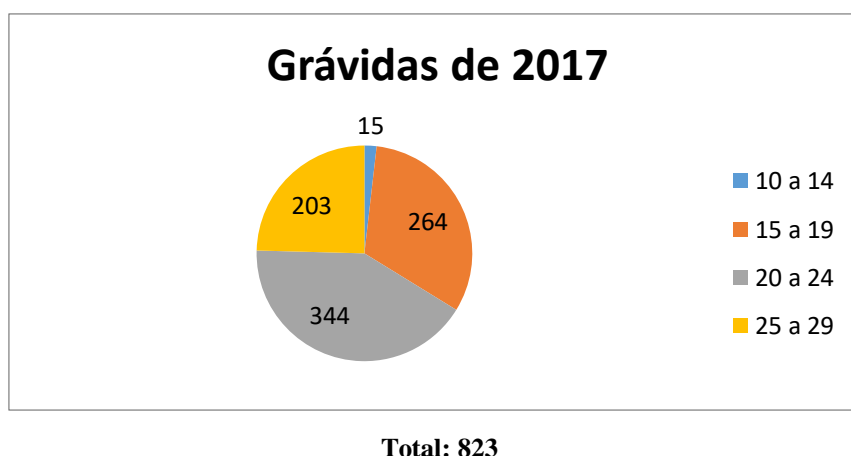
Gráfico 1 - Percentual de adolescentes grávidas em 2016 de acordo com a faixa etária



Fonte: Vigilância em Saúde, 2019

Em 2017, houve mais uma redução, como mostra o gráfico 3, entretanto, através de diálogos com alguns gestores, notamos que só na idade de 10 a 14 anos, o número de alunas grávidas já não condiz com os dados fornecidos pela Vigilância em Saúde saúde, o que deixa claro que, por determinados fatores, é impossível ter uma um valor exato.

Gráfico 1 - Percentual de adolescentes grávidas em 2017 de acordo com a faixa etária



Fonte: Vigilância em Saúde, 2019

Apesar de parecerem números relativamente baixos, quando se trata de adolescentes de 10 a 14 anos, podemos ressaltar que com afirmações dos próprios membros da Vigilância em Saúde que esse número, é apenas das que procuram acompanhamento médico, ou seja, podem existir muito mais, e o fato de destaque é que a maioria é adolescente da zona rural.

Logo é necessário que se tenha mais parcerias com a Secretaria de Saúde e Educação, afinal, palestras sobre saúde nas escolas são para benefícios dos adolescentes, quem não se lembra das palestras sobre saúde bucal? Ou mesmo sobre virose, sobre ferimentos expostos e até mesmo sobre doenças sexualmente transmissíveis? São informações, não para motivar determinados atos, e sim para ensinar que cuidados deveram ter.

### **2.3 A gravidez na EMEF Pinto Marques no Acará**

A pesquisa de campo foi realizada no município de Acará, interior do Estado do Pará, Brasil. Selecionei a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinto Marques que é uma escola pública de porte médio que fica localizada no bairro centro do município, na travessa Fernando Guilhon. Uma escola que atua nas seguintes etapas de ensino: educação de jovens e adultos (supletivo) e o ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Uma escola ampla composta por 14 salas, 81 funcionários, e que tem o funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno. Sendo uma instituição que tem exatamente o que procuro para desenvolver minha pesquisa, e principalmente por ter os anos finais do ensino fundamental, que é o foco da pesquisa, com exceção de uma aluna do 4º ano. Há uma grande relevância dos dados quantitativos nesta pesquisa. Richardson (1989) nos apresenta este método como os estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), que buscam descobrir as características de um fenômeno como tal. Além disso, a coleta de dados é geralmente realizada por questionários e entrevistas no qual após as análises, as apresentações são por tabelas ou gráficos.

Esses dados têm grande relevância nesta pesquisa científica, para proporcionar um melhor entendimento ao leitor da quantidade de adolescentes grávidas que estudam na instituição, das que desistem no momento de fragilidade e das que, mesmo

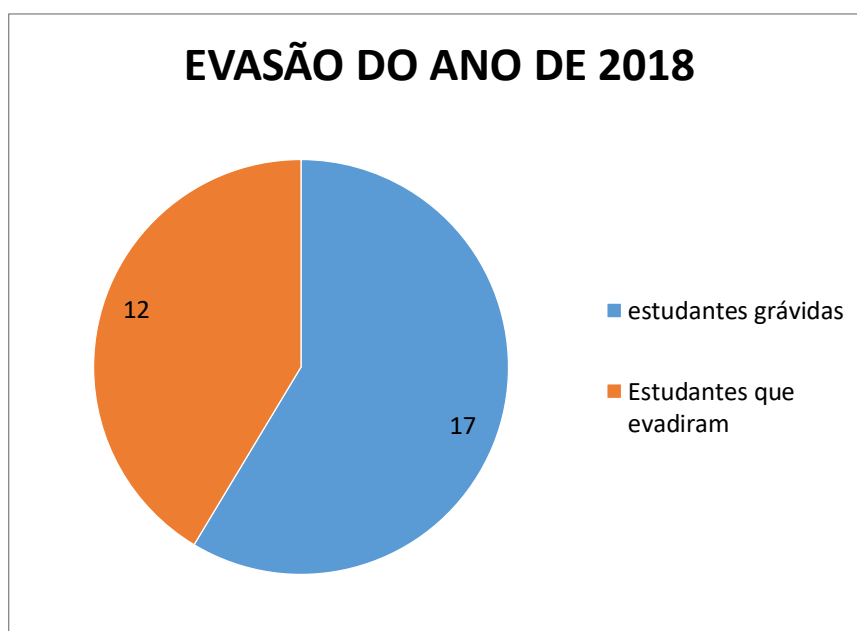
retornando aos estudos depois de um período pós-parto, tendem a reprovar ou ficar para recuperação. Os números trazem para a pesquisa uma estimativa mais aproximada do número de grávidas do município.

Logo, a partir da pesquisa na Escola Pinto Marques, foi possível identificar a falta de dados sobre os índices de gravidez e a evasão dessas adolescentes grávidas, não há nenhum tipo de pesquisa feita pela escola que possa verificar o número quantitativo dessas adolescentes que engravidam, se desistiram se permanecem ou quais são as perdas que essas adolescentes obtêm no processo de escolarização.

Em entrevista realizada com a secretária da escola que veio a relatar sobre um questionário realizado pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) para obter dados para o senso. No ano de 2018, eles conseguiram verificar 17 grávidas, onde ocorreu uma evasão de 12 adolescentes. Essa secretária fez anotações desses dados e me repassou na entrevista. É indispensável não deixar de notar a elevada evasão de adolescentes grávidas que a escola possui.

O gráfico 4 mostra esses dados obtidos pela secretária da escola, trazendo reflexões sobre o aumento do índice da evasão escolar. A forma preocupante que esses índices evoluem a cada dia.

Gráfico 4 - Percentual de adolescentes grávidas em 2018 de acordo com a faixa etária



Fonte: Secretaria da Escola Pinto Marques, 2019

Infelizmente ainda são poucos os dados obtidos, está muito distante das expectativas, ainda há uma grande precarização de pesquisas ou formas de obter dados sobre as adolescentes grávidas nessa escola. As adolescentes grávidas se encontram fora dos padrões dentro desta instituição, é como se fosse algo surreal, distante da realidade daquele ambiente, e não há preocupação da escola em saber quantas adolescentes engravidam, quantas persistem ou quantas desistem dos estudos, isso é algo que acontece diariamente, mas que não chama a atenção da escola para essa situação preocupante. Depois de uma conversa informal com a Secretária onde ela já tinha me fornecido o número das alunas que evadiram no ano de 2018. Voltamos para fazer uma entrevista formal e essa entrevista se deu em duas perguntas; Como você percebeu a defasagem das alunas grávidas?

Percebi através das informações né? Através de conversas com os professores, com a coordenação e devido ter tido a necessidade de fazer um preenchimento de um questionário que foi enviado para a escola do INEP, informação que a gente insere dos alunos no educa censo, eles enviaram esse relatório, e nós tivemos que ir em busca desses alunos para a fim estatísticos, deixar o INEP com conhecimento sobre esses alunos.(SECRETÁRIA, 2019)

Foi possível perceber essa busca pelos dados estatísticos da evasão de adolescentes grávidas apenas para responder a um questionário exigido pelo censo, a partir desse momento não se falou mais no assunto e se esqueceu do problema da evasão.

Há muitas adolescentes grávidas evadindo desta escola localizada no município de Acará, e não se encontram muitos dados sobre essas grávidas nas escolas. Para que pudesse falar sobre, tive que ir mais além, como na vigilância em saúde, para conseguir algum tipo de dado sobre o assunto, pois as escolas deixam de lado a preocupação com os dados estatísticos, de entender a grande evasão por motivos ditos como “anormais”, sendo um deles, a gravidez na adolescência.

Continuei a entrevista com a secretária (2019), fazendo a seguinte pergunta; No censo escolar, já tem alguma característica para a gravidez? *“teve como eu falei, o questionário, foi específico para uma determinada faixa etária, teve alunas que não puderam ser inseridas devido à idade não estar dentro da faixa etária.”* Há um questionário exigido pelo censo referente a evasão da gravidez, de acordo com uma faixa etária a qual a Secretária não lembrou no momento.

É possível notar um descaso quando falamos de informação, ou sobre a quantidade das alunas grávidas, o que é revelado pelo censo do ano de 2018, e por meio

de questionários, contudo, a própria Secretaria de Educação, não se preocupou em aproveitar os dados para realizar um trabalho em cima disso. Se faz necessário um olhar mais preciso para o processo de escolarização das adolescentes grávidas na escola, já que as relações íntimas e afetivas (sexo) estão começando cada vez mais cedo, é possível notar pelas roupas, jeito de falar e, principalmente, os lugares frequentados por algumas adolescentes.

### **3 A EXPERIÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS E EXPECTATIVAS DAS ALUNAS NA ESCOLA PINTO MARQUES**

Nesta terceira seção, a pesquisa trás seu foco para os desafios que as adolescentes grávidas enfrentam, principalmente no âmbito escolar, que são diversas e todas as repercussões que essas dificuldades oferecem, com contribuições de autores para sustentar a pesquisa. Também será relatado como as alunas enfrentam essas dificuldades para continuarem estudando mesmo grávidas.

A Escola Pinto Marques, lócus da pesquisa, tem um índice elevado de defasagem de idade/ano do ensino fundamental, de gravidez na adolescência e, conseqüentemente, de evasão escolar dessas alunas, o que se torna preocupante, porque mais da metade das adolescentes grávidas abandonam a escola durante ou após a gravidez.

Menezes (2012), no seu texto nos traz a gravidez da seguinte maneira “Importante trazer o termo “Gravidez na adolescência” como conceito que demarca uma experiência social” (MENEZES, 2012, p. 136).

A experiência da gravidez na adolescência é bastante presente no lócus da pesquisa, e em todo o município de Acará-PA. Algo que já se tornou comum para a escola, são tantas adolescentes chegando grávidas e a escola continua sem saber como reagir e como tentar amenizar o problema que é enorme, então sem ter preparação e condição de solucionar, acaba fechando os olhos e deixando como está, diante disso o problema só aumenta cada vez mais, se fazendo necessário levantar discussões sobre esse determinado assunto tão presente no município, mas, também em todo o Brasil.

A escola enfrenta um grande desafio social, que é a repercussão que a gravidez causa na vida da adolescente, principalmente no rendimento escolar, por não ter uma preparação física e mental, acaba por desistir da sua vida escolar, e a evasão só aumenta na determinada escola. Hoje em dia, a evasão escolar aumentou muito, por falta de orientação escolar, por apoio da família, e principalmente por não ter um suporte da

escola. Algumas mães adolescentes acabam voltando após parto, mas é um número muito baixo.

A gravidez impõe uma responsabilidade à adolescente, a qual não é o momento certo, a fase da adolescência não está baseada em ser mãe, cuidar de filhos e ser considerada a mulher do lar, e esse é um dos motivos pelos quais essas adolescentes acabam desistindo, a fadiga do dia após dia, momentos depressivos dos quais tendem a ter desânimos, a se sentirem excluídas e menosprezadas por estarem grávidas, momentos estes que fazem a maioria das adolescentes abandonarem sua vida escolar.

Há muitas perdas para as adolescentes que se tornam mães, tanto na escola, quanto na vida social: desistência dos estudos, dificuldades no mercado de trabalho, dificuldades de emprego e separação, quando o companheiro fica com a adolescente, o que não é muito comum por aqui. Durante as entrevistas percebi que nenhuma das adolescentes está com o pai do bebê, e isso dificulta muito mais a vida estudantil dessa adolescente, principalmente quando não se tem apoio da família e nem da escola, e o mais importante no momento da gravidez é quando o pai do bebê está dando assistência, e infelizmente quando não se tem nenhum tipo de apoio, essas adolescentes acabam se sentindo isoladas e sem ânimo algum para estudarem.

A gestação pode interferir no rendimento escolar. “Algumas jovens sentiam-se cansadas, sem estímulo, e com sintomas próprios desse período” (MENEZES, 2012, p. 149), é justamente nesse período que começam a desistir de suas vidas estudantis.

Na escola pesquisada, foi indagado sobre as causas da gravidez, pois, ao realizarmos a pesquisa, foi descoberto que a instituição atende alunos da classe média e baixa e se fez necessário levar em conta as questões sociais dos envolvidos da pesquisa. Quando indagada sobre quais as causas da gravidez na adolescência, a aluna Gislaine Rodrigues respondeu;

Não foi porque eu quis, não foi gravidez planejada, mas em alguns momentos me deu sim vontade de abortar, porque eu sou nova e estou estudando, mas, depois, depois que eu já senti alguns movimentos dela, já passou a vontade. (GISLAINE LIMA RODRIGUES, 2019)

A aluna Francisca Santos Costa, por motivos pessoais, ficou mais constrangida, o que ocasionou em respostas mais diretas possíveis, ao realizarmos a primeira pergunta a mesma só afirmou “*Foi por descuido*” e tentando tirar algo a mais da sua resposta, perguntando se ela estava com o pai do seu filho e a mesma respondeu “*Não*”.

Pelo que foi notado, ao realizarmos essas perguntas, constatamos que a aluna F1 por motivos sociais e até mesmo familiares, pode ter tido relações sexuais no período

da adolescência em que não estava preparada, levando assim a gravidez. Pode ser que a procura de uma pessoa para lhe dar mais segurança e tirá-la da sua fragilidade familiar a tenha levado a isso, tem o caso que a mesma sentiu a vontade de abortar, o que nos remete ao medo extremo que a adolescente foi levada.

A pesquisa não tem como proporcionar respostas exatas, como afirmar o fator que ocasionou a gravidez na adolescência, contudo, diferente da Francisca Costa que afirmou ser apenas por negligência a aluna Gislaine Rodrigues demonstra outras preocupações, como a importância que a mesma tem com os seus estudos e a questão que a mesma tem de ser nova, sendo ocasionada por uma soma de fatores. As alunas são adolescentes, as quais não tem muito conhecimento sobre o assunto, por muitas vezes a falta de diálogo tanto na família quanto na escola, e por fim acabaram tendo dificuldades para responder os questionamentos, apesar de estarem grávidas, muitas questões ainda são tabus para as mesmas. Almeida (2005) confirma;

É um desafio a quebra do silêncio, do tabu, e da vergonha e finalmente o diálogo entre pais, filhos e educadores. Este é o caminho para tomar uma postura sem preconceitos que aceita o outro de forma integral, como pessoa e entende as suas necessidades, os seus instintos e o ajuda a trabalhar com as suas dificuldades. (ALMEIDA, 2005, p. 59).

Percebe-se que mesmo nos dias atuais, esse assunto ainda é um tabu em nossa sociedade. Na entrevista, nota-se que as alunas tiveram bastantes dificuldades para o diálogo, que deixaram elas pensativas, por nunca ter tido conversas sobre esse tipo de assunto, sendo na família ou na escola. Assunto o qual é um grande desafio que precisa de uma luta contínua.

### **3.1 As dificuldades enfrentadas pelas alunas grávidas**

Este tópico vem trazer grandes reflexões sobre dificuldades as quais as adolescentes grávidas enfrentam para a permanência nos estudos, já que são muitas as que chegam a prejudicar seus estudos, principalmente quando acabam desistindo de seu futuro estudantil por essas dificuldades.

O contexto da gravidez na adolescência no âmbito escolar evidencia situações de angústia, de medo e principalmente de constrangimento. Essas adolescentes muitas das vezes sofrem até bullying por parte de seus próprios colegas de escola.

De acordo com as contribuições de Ribeiro (2014), que diz;

Observa-se que as mães que engravidaram durante a adolescência e que estiveram envolvidas com bullying (agressoras ou vítimas) são aquelas que apresentaram maior percentagem de abandono temporário dos estudos. Metade das mães adolescentes declararam que abandonaram os estudos por um período e 60% das mulheres que tiveram filhos durante a adolescência afirmaram ter parado de estudar durante um tempo. Este fato, em especial, é preocupante, uma vez que indica que gravidez na adolescência associada ao bullying pode implicar em maior chance de evasão escolar. (RIBEIRO, *et al*, p. 81, 2014).

Sabe-se que hoje o bullying é muito presente na sociedade e principalmente nas instituições. Uma gravidez na adolescência é tida como algo anormal, é motivo de comentários preconceituosos, piadinhas, apelidos e muitos outros tipos de situações que chegam a constranger essas adolescentes.

Uma das maiores dificuldades se restringe a permanência na escola, pois a gravidez acarreta muitos sintomas, como náuseas, indisposição, dores de cabeça, muita das vezes dores na coluna e dores abdominais. E todos esses sintomas deixam a adolescente abatida, uma gravidez inesperada que acaba prejudicando sua vida estudantil. Quando essas adolescentes não conhecem seus direitos fica bem mais difícil, conseguir um atendimento domiciliar, perde aulas, avaliações e não se tem um atendimento domiciliar e nem se repõe as aulas perdidas, sendo assim desconhecendo seus direitos, não solicitam pelos meios adequados. Sendo assim, isso acaba influenciando essas perdas e reprovações em algumas disciplinas, motivos que vão desmotivando-as mais ainda.

Comissão de defesa dos direitos da mulher (2015) relata que:

De acordo a proposição, nos termos do seu artigo inaugural, mediante mutação dos dois primeiros artigos da Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, a partir do oitavo mês de gestação e até seis meses após o nascimento da criança, a estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, em estado de gravidez, puerpério ou lactação em livre demanda, fica assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. É previsto, ainda, pela inovação legislativa, que, em casos excepcionais devidamente comprovados mediante laudo médico, poderá ser aumentado, antes e depois do parto, o período de repouso, sendo a estudante incluída no regime de exercícios domiciliares. (COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER, 2015, p. 2).

Tendo essas dificuldades, indagamos às entrevistadas: quais as dificuldades que você enfrenta para permanecer nos estudos? As alunas passaram por situações completamente diferentes a Gislaine Rodrigues respondeu;

A tipo, muitas dores eu sinto, mas, eu tenho que vir, porque eu não quero parar de estudar no meio do ano e algumas vezes, é só isso, não tem dificuldade nenhuma, é só isso mesmo, são mais as dores mesmo da gravidez. (GISLAINE LIMA RODRIGUES, 2019).

Foi complementado perguntando sobre a relação delas com as pessoas a sua volta como; alguém já se afastou de você por estar grávida? A aluna Gislaíne Rodrigues confirmou; *“não, pelo que eu já percebi não, as minhas estão sempre perto.”* (GISLAÍNE LIMA RODRIGUES, 2019).

Enquanto que por detalhes que a mesma preferiu não comentar a aluna Francisca Costa respondeu a mesma questão dizendo; *“quando eu estava grávida eu parei de estudar durante um ano, voltei no sexto ano.”* (FRANCISCA SANTOS COSTA, 2019).

Logo, podemos notar que apesar de não ser sempre, a perda para uma aluna grávida pode ser imensa, pois como a aluna FRANCISCA relata, deixou de estudar durante um ano, o que pode gerar em outros casos até mesmo a desistência dos estudos.

Há um número alto de adolescentes grávidas que moram na zona rural, e a dificuldade se torna maior, por todo esse percurso que essas adolescentes têm que fazer, acorda antes mesmo das 05hs da manhã para poder participar das aulas, deixam de dormir direito, e algumas vezes a falta de ônibus atrapalha a sua participação na escola, porque em nossa cidade a falta de ônibus é bastante frequente e é um dos empecilhos que dificulta a vida estudantil dessas adolescentes.

A gravidez na adolescência é algo que chama muita atenção, e às vezes isso acaba prejudicando essas grávidas, por muitos olhares e comentários, que as deixam constrangidas e acabam envergonhadas e sem estímulos para continuarem o estudo, algumas até continuam, mas quando a barriga começa a aparecer, elas desistem por vergonha. Numa conversa informal com uma das professoras da escola em que estou fazendo este trabalho, esta relatou que uma aluna adolescente desistiu porque ela não queria que a barriga crescesse, e como isso era impossível de acontecer, a aluna se revoltou e largou os estudos.

É um momento que a aluna pode se sentir fragilizada, ocasionando em isolamento, sendo um dos motivos por serem vistas com um olhar diferente pelas outras pessoas, por julgamentos, descrenças, pena e comentários que as machucam e por não terem muitas das vezes um tratamento com um especialista, como um psicólogo e assistente social, isso acaba repercutindo não só na desistência dos estudos, mas até mesmo no desenvolvimento do bebê.

Na maioria das vezes, as alunas sofrem por ter aqueles colegas que ficam praticando a violência com essas adolescentes. E essas atitudes começam a deixar essas

alunas retraídas, sem querer conversar e se sentindo sozinhas, levando-as até mesmo a uma depressão.

O relatório sobre a Situação da população mundial (2013) mostra-nos que:

Quando os direitos humanos das meninas são respeitados, elas têm menos probabilidade de serem estigmatizadas e marginalizadas e são livres para desenvolver e manter relações saudáveis com amigos e pares. Elas têm acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e conseguem obter uma educação, independentemente da sua situação. São mais capazes de se tornarem cidadãs saudáveis, produtivas e empoderadas, que podem participar em pé de igualdade como membros de suas famílias, comunidades e nações. (SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL, 2013, p. 23).

Quando essas adolescentes são respeitadas, esse respeito evita muitos fatores negativos, como a depressão, tendo uma liberdade para dialogar com amigos, adquirindo um empoderamento que pode evitar vários problemas psicológicos.

Se você tem uma gravidez estressada, conturbada e que acarreta muitos sentimentos negativos, automaticamente vai atingir o bebê, porque quando está no ventre, sente todas as emoções da mãe, e se a gravidez foi estressada, o bebê pode nascer estressado e até mesmo acelerado, dependendo de como foi à gravidez da mãe.

Os pensamentos da mãe não são transmitidos ao feto, pois não existem conexões neurais diretas entre eles. No entanto, o estresse e as emoções da mãe provocam uma série de reações hormonais e variações no fluxo sanguíneo no útero, o que influencia diretamente o meio intrauterino. De fato, levando em conta a complexa relação psicológica entre a mãe e o feto, seria mesmo surpreendente se o estado do “ambiente uterino” materno não influenciasse o desenvolvimento fetal. As provas mais concludentes nesse assunto provêm de estudos sobre animais (principalmente roedores e primatas não humanos), nos quais o estresse pré-natal pode ser manipulado experimentalmente. Esses estudos indicam que a exposição ao estresse durante a gravidez resulta em prejuízo das funções motoras e, comparativamente, menor aptidão para a aprendizagem, além de interferir na capacidade de lidar com o estresse e com situações novas muito tempo depois do nascimento. Isso ilustra o papel do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal na mediação desses efeitos. (PIETRO, 2011, p. 1)

Essas situações dificultam a participação das estudantes nas aulas, porque quanto maior a agitação de uma criança, maior é o cansaço, maior é a fadiga da mãe, e menor é a atenção nas aulas, menor é a disponibilidade da mãe para seguir os estudos, e isso acaba fazendo com que ela desista ou acarretando alguns problemas psicológicos. Com os problemas, a tristeza, o desamparo há uma maior probabilidade acarretar uma depressão ou outro tipo de problema psicológico.

Freitas (2002) contribui para essas palavras com a seguinte afirmação;

Em outro extremo, havia adolescentes cuja gravidez aparecia como a única esperança em uma vida de muita violência e desespero. Sentiam-se sós, desamparadas, chegando a pensar em suicídio. Esse perfil aplica-se especialmente a um subgrupo, em torno de um quinto do total, que manifesta

ansiedade, depressão, ideação suicida e que conta com pouco apoio social. (FREITAS, 2002, p. 248-249).

A depressão prevalece nessa fase da vida da adolescência, levando até mesmo a pensamentos suicidas. E estes pensamentos muitas das vezes são colocados em práticas e quando isso felizmente não acontece, mas atrapalha o processo de escolarização. Não há como estudar com esses tipos de pensamentos, se você não tem atenção, não tem foco, é inviável continuar os estudos e é uma das dificuldades que leva as adolescentes a desistirem de seus estudos.

A depressão é uma das dificuldades que algumas adolescentes grávidas chegam a passar, sem vontades de sair, de estudar, e até mesmo sem vontades de se cuidar, de fazer os procedimentos para uma gravidez saudável, a depressão acaba deixando as adolescentes sem vontade de se alimentar e até mesmo sem vontade de cuidar na gravidez.

A gravidez na adolescência associa-se a um risco suicida elevado, tanto durante a gestação, quanto no pós-parto, paralelamente a uma maior incidência de depressão e a uma percepção negativa da rede de apoio social. (FREITAS, 2002, p. 1 ).

Outro fato que pode surgir em alguns casos é a depressão, seja ela no pós-parto ou não. A depressão traz uma repercussão muito grande para a vida das adolescentes grávidas, quando elas estão sozinhas e não tem quem as oriente a buscar ajuda com profissionais especializados, a depressão traz uma angústia tão grande que acaba fazendo com que essas adolescentes abortem seus filhos.

De acordo com Braga (2008) no Brasil os dados de 1999 são alarmantes.

A gravidez durante a adolescência recebeu da sociedade considerável atenção na metade e no final dos anos 70 (Ziegel 1985). Sabe-se que é considerada como um grande problema de Saúde Pública no Brasil como também em outros países. A situação vem agravando-se a cada dia, pois muitas vezes tem como consequência a prática do aborto, que constitui-se em uma das principais causas de morbi-mortalidade relacionadas à gravidez na adolescência. Só no ano de 1998, mais de 50 mil adolescentes foram atendidas em hospitais públicos para se submeterem a curetagem pós aborto, sendo que cerca de 3 mil foram realizadas entre jovens com idade entre 10 e 14 anos (BRAGA, *et al.* 2008, p. 77 ).

É triste, mas é algo que acontece diariamente, a gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública e um assunto bastante delicado, se tivesse a orientação sexual que pode tentar amenizar muitos problemas e dificuldades que as adolescentes tendem a enfrentar.

Diniz (2010) nos fala que:

Observa-se que a a gravidez na adolescência geralmente vem acompanhada de angustia, preocupações, medos e transtornos decorrentes de suas

expectativas em relação ao futuro, principalmente se a adolescente for solteira e não poder contar com a participação do pai do bebê. Essa situação é capaz de gerar sentimentos depreciativos e sofrimento as adolescentes e seus familiares. (DINIZ, 2010, p. 24).

A maioria das adolescentes grávidas está sozinha e desamparada, sem os pais da criança por perto e se sentem sozinhas, carregando muitas angústias e tristezas, preocupadas com a situação econômica, sem saber como reagir a esse momento de ser mãe que aconteceu precocemente.

As adolescentes estão na fase de descoberta e por não ter orientação sexual na família e muito menos na escola, acabam vivenciando essa relação sexual precocemente, e por falta de orientação tendem a engravidar. A gravidez nessa fase é um impacto muito grande para essas adolescentes que não estão preparadas psicologicamente para uma responsabilidade de ser mãe.

De acordo Lieberman (1980), Thomas (1995) e Gunter (1981), citado por Figueiredo (2000), o qual afirma que;

Para alguns, a vivência da gravidez e maternidade na adolescência implicaria sobretudo dificuldades ao nível do ajustamento emocional, tal como assinalariam os níveis mais elevados de depressão antes e depois do parto que são usualmente observados. (FIGUEIREDO, 2000, p. 487).

Essas dificuldades emocionais estão presentes na vida escolar dessas grávidas, por muitos fatores que a depressão traz para a vida da adolescente, momentos os quais levam essas alunas a cometerem muitas insanidades sem pensarem nas consequências.

Acontecem muitos abortos na faixa etária da adolescência, por toda essa falta de orientação e esse psicológico abalado, por falta de estrutura econômica e muitos outros motivos que levam essas adolescentes a cometerem tal ato. Braga (2008) diz;

Evidenciam-se, em uma gravidez precoce, problemas familiares, emocionais e biológicos, que contribuem para o aumento do índice de morbi-mortalidade da mãe e do bebê. Como agravante, gera problemas socioeconômicos, resultado do abandono da escola, da maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, da diminuição do padrão de vida, da desestruturação familiar e, conseqüentemente, aumento da pobreza. (BRAGA, *et al.* 2008, p. 77-78).

O Sistema Único de Saúde mostra que há muitas internações de adolescentes grávidas e uma das causas é o aborto, que prejudica as adolescentes, trazendo problemas de saúde e complicações nessa fase da adolescência levando-as a internações.

De acordo com as contribuições de Bezerra (2010) que diz;

A gravidez é a primeira causa de internações (66%) em moças com idade entre 10 a 19 anos na rede SUS. Aproximadamente um quarto do total de partos são em adolescentes. Podemos afirmar que não há como mensurar o verdadeiro número de gravidezes na adolescência no mundo por se

desconhecer o número total de abortos espontâneos ou provocados que não são notificados. (BEZERRA, *et al.* 2010, p. 2).

A cada dia essa gravidez na adolescência, trazendo muitos fatores negativos, fica mais preocupante, com essas adolescentes correndo risco, com essa quantidade de abortos e até mesmo, porque a gravidez na adolescência já é um risco e com mais fatores contribuintes, acaba tendo muito mais risco na gravidez dessas adolescentes e na vida tanto da mãe quanto da criança.

Na gravidez a mãe tem que ir nas consultas, se alimentar bem, descansar sem muitas preocupações, e pensar apenas na saúde do bebê e na sua própria saúde, sem muitos esforços, e isso atrapalha um pouco os estudos, pois a gravidez deixa adolescente com muito sono, e estudar força a mente e atrapalha, por isso a grávida tem que se alimentar bem, porque são duas vidas precisando de uma alimentação saudável e um bom descanso.

A gravidez precoce pode trazer sérios problemas na vida de uma adolescente, desde complicações na gestação, parto e puerpério até problemas na vida pessoal e social da mesma. Com isso compreendemos que a gestação é uma etapa difícil na vida da adolescente que, com certeza precisa de ajuda para superar tais dificuldades. (ALVES, *et al.* 2016, p. 2).

Muitas das adolescentes não se alimentam corretamente por falta de condições financeiras, e além de seu filho não se desenvolver, a adolescente não consegue estudar por não conseguir pensar. Sabe-se que uma pessoa mal alimentada não tem atenção para estudar, muito pior quando é uma adolescente que carrega outro ser, sem uma alimentação saudável, é impossível ter um bom rendimento escolar.

E tudo isso faz com que essas adolescentes tenham notas baixas, não conseguem fixar o assunto, as quais não estão preparadas para enfrentarem todas essas dificuldades, e ainda mais sozinhas. As alunas têm consultas todo o mês no pré-natal, quando fazem perdem aulas das quais não são repostas, outras nem fazem, acabam escondendo a gravidez por muitos meses e deixam de fazer o pré-natal que é tão importante na saúde da mãe e principalmente para a saúde do bebê.

Essa desistência dos estudos acaba repercutindo na vida social das adolescentes, a dificuldades por não conseguir emprego, já que muitas param no ensino fundamental incompleto e tendo que assumir uma responsabilidade que seria para uma fase adulta, sem terem apoio algum, perdem oportunidades de emprego, trazendo problemas econômicos para a sua vida. E quando mesmo com dificuldade conseguem um emprego, é necessário escolher entre o emprego ou continuar estudando, mas o

pensamento é em dar sustento para o filho como muitas não têm companheiros, acabam assumindo sozinhas essas responsabilidades.

A opção por trabalhar ao invés de estudar é uma necessidade, por não querer que falte nada ao seu filho, e por esses fatores não sobra tempo para os estudos. Além disso, quando se tem alguém para deixar o filho, é apenas por um período, sendo assim, optam pelo trabalho que é a prioridade para essas mães no momento. Quando não se tem alguém que possa cuidar do filho, ficam sem estudar ou até mesmo sem trabalhar.

### **3.2 A continuidade dos estudos durante e pós-gravidez**

Como foi visto anteriormente, diversas são as dificuldades para as adolescentes se manterem nos estudos durante a gravidez, essas dificuldades não são apenas quando se geram o filho e sim durante todo o processo da gravidez e após o nascimento do(a) filho(a). A pesquisa então tem seu foco direcionado para o processo de aprendizagem que elas passam durante esse processo de pós-gestação, podendo ter interrupções ou não.

O maior impacto que as alunas têm é justamente a descoberta da gravidez, a maioria das adolescentes esconde a princípio de todos, por vergonha, insegurança, preconceito e, principalmente, por medo. Esse medo varia de acordo com os motivos, contudo, temos algumas semelhanças, que são o medo do abandono, medo da expulsão de casa, medo da não aceitação social, medo de não conseguir se manter nas aulas, podendo até ocasionar em problemas psicológicos maiores, como, depressão ou depressão pós parto.

A primeira reação é a de esconder a gravidez por falta de conhecimento sobre o assunto e por medo da reação de seus familiares, de não saber como enfrentar essa situação, por medo da vida com maiores responsabilidades que não cabia a essa fase, por medo de perder a vida escolar e a vida social. Sendo assim, acaba escondendo a gravidez, por medo de não ter como enfrentar, principalmente, os estudos.

Infelizmente as adolescentes não estão preparadas psicologicamente para se tornarem mãe, e não sabem da importância desses cuidados para a saúde da mãe e do filho e acabam por prejudicar os estudos, afinal a mãe acaba por adoecer mais, já que a imunidade de uma mulher grávida é mais baixa e, principalmente, na adolescência. Falta mais, perde as aulas e não tem retorno da escola, assim como depois da gravidez,

se não teve um cuidado com a gravidez, conseqüentemente, o bebê cresce adoecendo e isso atinge os estudos da mãe.

Monteiro (2011) que contribui dizendo;

Sendo a adolescência uma fase em que o ser humano está em condição peculiar de desenvolvimento pelas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, ainda não bem estruturadas, a superposição da gestação acarreta sobrecarga física e psíquica, principalmente para as adolescentes com idade entre 10 e 15 anos de idade, aumentando a vulnerabilidade de agravos materno-fetais. Por isso, o atendimento humanizado e de qualidade no pré-natal, no parto e no puerpério é fundamental para minimizar esses agravos (MONTEIRO, 2011, p.30-31).

O pré-natal evita muitos riscos na gravidez na adolescência e contribui para uma gravidez saudável e um parto tranquilo, além de contribuir nos estudos dessas adolescentes. O pré-natal tem grande relevância na vida dessas mães e desses bebês e precisa ser esclarecido para essas adolescentes que não tem conhecimento.

A adolescente, por ser tão nova e por não estar preparada fisicamente, psicologicamente e nem financeiramente, acaba por ter vergonha de sair na rua, de ir para escola, de estar perto de pessoas, acaba sentindo vergonha de tudo, sentindo vergonha até mesmo de ter contato com outras pessoas, da sua própria família e isso faz com que a adolescente se isole do mundo e fique presa em casa para não ter que dar explicações para ninguém e nem ter que responder os vários questionamentos que surgem, quando se vê uma adolescente grávida. De como aconteceu? Do por que aconteceu? Quem é o pai? Se o pai está com a mãe?

Esses questionamentos e muitos outros acabam por irritar essas adolescentes, acabam deixando-as constrangidas que por serem mães tão novas, se sentem inseguras e despreparadas para responder tais perguntas que são voltadas apenas para elas, como se elas tivessem o filho sozinhas. A sociedade ainda é muito julgadora e ao invés de ajudar essas adolescentes a enfrentarem essa gravidez, preferem julgar, sem pensar no abalo psicológico que essas mães adolescentes podem acarretar.

Na fase da adolescência, há certa insegurança por parte dessas meninas, principalmente de quando se descobre a gravidez nessa fase. Vários questionamentos surgem ao decorrer da gravidez, de como vai criar o filho? De como vai estudar? De como vai seguir a vida com uma criança sem emprego e muita das vezes sem o pai do lado? De como vai conseguir enfrentar os desafios ao longo dessa caminhada? A adolescente fica insegura e sem ter condições de continuar os estudos ou quando continua, acaba por atrapalhar esse processo de escolarização.

O processo de escolarização é um grande desafio para uma adolescente grávida, por todo um preconceito que ela vem sofrer, muitos fatores que faz com que a evasão escolar seja cada vez maior, os olhares de desprezo, os afastamentos das pessoas, as amigas que desprezam por ordem das mães, as adolescentes grávidas são como más influências para suas filhas, as mães proíbem suas filhas de se acompanharem com as adolescentes grávidas. O preconceito até mesmo de seus familiares e profissionais de sua escola contribui para os fatores que essas grávidas têm que enfrentar. Cada fator desses vai influenciando cada vez mais a desistência dos estudos.

Um dos principais fatores na fase da gravidez na adolescência é o medo, medo de contar para os pais e serem expulsas de casa, medo de ficarem sozinhas e serem abandonadas pelas pessoas que a amam, medo de não ter como continuar nos estudos por todos os sintomas da gravidez, como náuseas, dores, mal estar e muitos outros. Alguns desses sintomas também persistem no período de pós-parto, Menezes (2012) junto com sua equipe ressalta;

As adolescentes e jovens que deram continuidade aos estudos enfatizaram que os sintomas da gravidez ou mesmo a maternidade interferiram no rendimento escolar, visto que boa parte delas teve sintomas, como enjoo, ânsia de vômito e sono. (MENEZES, *et al.* 2012, p. 16).

Esse medo de enfrentar a gravidez, que é como uma anormalidade na sociedade por ser na fase da adolescência. No entanto todas essas questões desconcentram essas estudantes na hora dos estudos, muitas desistem e outras continuam mais com muitas dificuldades na hora da atenção as aulas.

Pelos relatos que obtivemos na escola em diálogos com as adolescentes e com outros profissionais da escola, o grande problema dessas adolescentes é que durante o período de pós-gestação muitas acabam não voltando para as aulas, por não terem com quem deixar a criança recém nascida ou simplesmente pelo trajeto para a escola ser inviável para os bebês. Em outros casos as adolescentes levam seus filhos para a escola durante alguns meses, esses meses da criança recém-nascida que ainda não fala que dorme bem durante o dia, que não dá tanto trabalho como nos outros meses. Mas quando a criança já começa a querer falar e chorar muito durante as aulas, essas alunas desistem.

No caso de ambas as alunas apenas uma já teve, enquanto que a outra estava prestes a ter, então as perguntas nesse momento foram direcionadas de forma diferente para cada aluna, a Gislaire Rodrigues respondeu a pergunta; como você acha que serão seus estudos após o nascimento do seu filho?

Vai ser meio difícil, porque, não vai ser muito porque eu vou ter mês de férias, vai ser mês das férias, agora em julho e se caso eu tenha normal, eu vou voltar a estudar logo, mas, se eu não ter normal e ficar um mês ou mais de um mês sem vir para a escola, aí vai atrapalhar um pouquinho. (GISLAINE LIMA RODRIGUES, 2019)

A aluna Francisca Costa, como já tinha o seu bebe, a pergunta foi modificada para; Como os estudos estão após o nascimento do seu filho?

*Francisca Costa- está sendo um pouco difícil, né? Porque eu deixo com a minha mãe, ela que cuida.* Ambas as alunas contam com a colaboração da família para continuarem os estudos, a primeira ainda conta com o mês de férias, enquanto que a segunda parou durante um ano. Esse ano perdido da aluna Francisca Costa, foi prejudicial para seu processo de escolarização, foi resultado de um atraso para seu desenvolvimento escolar.

A continuidade nos estudos é complicada por fatores, como questões financeiras, questões sociais ou outro problema, como questão de vergonha, porque a adolescente, não está preparada tanto fisicamente quanto psicologicamente. Às situações que aparecem são diversas, seja como amamentar em sala de aula, a criança começa a chorar e a aluna precisar sair de sala, o longo trajeto até a escola que algumas têm que enfrentar para chegar à escola. Sem falar que muitas às vezes precisam se afastar das aulas para cuidar da criança, por não ter ninguém com quem deixar e quando voltam, acabam sofrendo dificuldades ainda maiores.

Tendo em vista as diferentes realidades de adolescentes grávidas e mães das camadas médias e populares, localizamos maiores dificuldades das últimas de se manterem em processo de escolarização. Também, a rede de apoio das adolescentes/mães pobres aparece na pesquisa como mais fragilizada, ao passo que as adolescentes/mães de classe média contam com o apoio da família para realizar um projeto de vida que passa pela escolarização. (MENEZES, *et al.* 2012, p. 19).

A escola pesquisada não se disponibiliza a fazer um trabalho diferenciado com essas alunas, as que acabam desistindo são deixados de lado. Não basta a escola apenas elaborar projetos sobre a sexualidade, sobre DST, ou outros cuidados, é necessário que pense em como as alunas grávidas se manterão na escola, é necessário que se tenha um projeto educacional, que auxilie essas jovens mães na sua longa caminhada de estudos. Assim como na pesquisa proporcionada por Menezes, a situação da instituição Pinto Marques é semelhante quando o assunto se trata do descaso com o processo de ensino-aprendizagem das aulas;

A escola apareceu como contexto que apoia as grávidas/mães, no entanto, houve relato de certo descaso ou indiferença com o processo de ensino-aprendizagem dessas adolescentes. Também foram comuns, nas duas

camadas sociais, afirmações sobre a mudança mais significativa em suas vidas com a gravidez/maternidade, que é a mudança quanto às oportunidades de lazer e diversão. (MENEZES, *et al.* 2012, p. 19.)

O grande problema das escolas é justamente quando se trata do processo de ensino-aprendizagem, pois as escolas aceitam normalmente essas alunas as aulas, mas, não é realizado nenhum trabalho diferenciado e mesmo sendo mãe, as alunas não perdem o direito a ter uma boa educação. Tais problemas persistem a outros níveis de ensino, seja educação básica ou superior, contudo, algumas universidades já realizam alguns projetos de apoio, entretanto, não cabe à pesquisa trazer esses projetos.

As alunas optam em alguns casos por não retornar a escola tanto na gravidez como após o parto, ou seja, quando não podem ir à escola por conta das dificuldades da gravidez ou após, por não se sentir bem na gravidez, por ter vergonha, e até mesmo ter que cuidar de seu filho, fazendo com que a aluna desista. A escola precisa procurar meios que possam ajudar aquela aluna a não perder a oportunidade de estudar.

Outro ponto que percebemos é o fato dos projetos educacionais estarem atrelados demais à própria Secretaria de Municipal de Educação (SEMED) o que impossibilita que a própria escola desenvolva determinados trabalhos, pois, precisam do respaldo da SEMED, ou então ocorre de esperarem pela secretaria para terem algum projeto desenvolvido na área, ou a própria Prefeitura deveria se mobilizar através também da Secretaria de Saúde, pois;

A gravidez na adolescência tem sido descrita como um problema social e de saúde pública, o qual merece atenção especial nas políticas voltadas para esse grupo. Em um levantamento sobre a bibliografia publicada na década de 90, a gravidez aparece como o segundo tema mais tratado em estudos sobre a adolescência realizados no Brasil, só superado pela sexualidade. (ALMEIDA, 2008, p. 5).

Logo, as instituições precisam ser mais autônomas quando o assunto é gravidez na adolescência, pois, não ocorre na Escola Pinto Marques, todavia, a própria escola deveria buscar meios para isso, buscar formas de realizar projetos para ajudar essas adolescentes.

Outro ponto negativo é quando a escola bate de frente com a família dos alunos ao tentarem realizar um trabalho diferenciado ao tratar de determinados temas transversais, como gênero e sexualidade, diversidade religiosa, diversidade cultural ou de etnia.

Nesse sentido, as direções evidenciam em suas falas que as escolas têm certo receio em discutir temas como a sexualidade e a gravidez na juventude, uma vez que, conforme o diretor da escola municipal, “alguns pais poderiam incitar que a escola está incentivando os alunos a terem uma vida sexual ativa

ao ensinarem como se usa um preservativo, por exemplo”. Observando o cotidiano dos alunos e suas falas, podemos perceber que muitos pais não têm abertura e franqueza com seus filhos para falar sobre assuntos mais delicados, como a sexualidade. Isso se reflete diretamente nas aulas de Educação Física, nas quais as alunas procuram a professora para conversar sobre gravidez, menstruação, relações sexuais, lhe contam suas experiências, perguntam. (ROHR, *et al.* 2013, p. 12).

É necessário que a escola, traga a família para o ambiente escolar, realmente se faz necessário uma relação entre comunidade e escola, pois algumas temáticas se faz necessário que a comunidade local da escola se encontre nos debates e isso vai além da gravidez na adolescência, pois diversos são os benefícios, ora uma comunidade que apoia e se relaciona com a escola é uma coisa tão distante assim?

## **4 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES**

Esta seção aborda a temática de educação sexual e a orientação sexual, como isso é abordado na escola Pinto Marques, pois ambas as temáticas precisam estar dentro das reflexões que a escola proporciona, precisam estar dentro do diálogo com os pais, para que ambos os temas sejam esclarecidos, para que as adolescentes possam aprender e sanar suas dúvidas sobre determinados temas.

### **4.1 Educação sexual e gravidez na adolescência**

Antes de começarmos a discutir os dados empíricos, é necessário esclarecer que há uma diferença de conceitos referente à ‘educação sexual’ e ‘orientação sexual’. A educação sexual é que vem da família para a escola, ou seja, as famílias educam seus filhos sexualmente e a escola complementa orientando sobre determinados assuntos como a sexualidade.

De acordo com o Guia de Orientação Sexual GTPOS, ABIA, ECOS em 1994, citado por Egypto (2012);

A educação sexual inclui todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia. A orientação sexual se propõe a fornecer informações sobre sexualidade e a organizar um espaço de reflexões e questionamentos sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamento e comportamento sexuais. Em foga as dimensões fisiológicas, sociológicas, psicológicas e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitivas, afetivas e comportamental, incluindo as habilidades para comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões. (EGYPTO, *et al.* 2012, p. 41-42).

Há uma diferença entre esses dois conceitos que precisam ser esclarecidos tanto na família quanto na escola, cada papel realizado por determinada parte, para que assim possam sanar as dúvidas sexualmente das adolescentes.

Há uma grande barreira quando há uma divergência entre os adolescentes e a família, o que é muito frequente nessa fase da adolescência, essa fase de rebeldia acaba influenciando na ausência de um diálogo entre ambos. Sendo assim, tanto a sexualidade quanto outros assuntos acabam simplesmente passando na vida desses adolescentes sem ser discutidos entre eles.

De acordo com Suplicy (1988) citado por Almeida (2005):

não há maneira certa ou correta de se educar os filhos, nem uma maneira de agir com a sexualidade deles, que elimine todos os problemas. É necessário, que se ensine, já que as dúvidas não cessarão, e que antes de tudo, crie um ambiente familiar sem repressões, onde qualquer assunto que a respeito da sexualidade não seja proibido, e onde as informações sejam honestas, verdadeiras e naturais. (ALMEIDA, p. 52. 2005).

Partindo das contribuições da autora citada acima, percebemos que há diversas maneiras de educar os filhos, mas sempre as adolescentes terão dúvidas, e se a família não sanar essas dúvidas, principalmente sobre sexualidade, essas adolescentes vão acabar por ir atrás de respostas com colegas ou conhecidos que talvez não entendam sobre o assunto e possam dar esclarecimentos de forma errada, e isso pode acabar trazendo uma complicação para a cabeça dessas adolescentes.

A família tem grande importância na apresentação do assunto referente à sexualidade para seus filhos, até porque a primeira escola da vida é a família, só que em muitos casos, na família esse assunto ainda é muito oculto. E é aí que a escola assume o seu papel de mostrar a importância de se trabalhar esse assunto da sexualidade, quando a escola assume esse papel é relevante para os adolescentes.

Portanto, é necessário que se tenha um diálogo sobre essas questões, principalmente porque a sexualidade é muito relacionada ao prazer e isso tende a chamar a atenção dos adolescentes. Louro (1997), observa que os sujeitos podem exercer sua sexualidade de diferentes formas. Weeks, (apud BRITZMAN, 1996, p.26), diz eles podem “viver seus desejos e prazeres corporais” de muitos modos.

Essa discussão é de grande relevância tanto na escola quanto na família, mas ainda há um conflito entre essas duas instituições, muita das vezes não é desinteresse da escola em apresentar essa discussão aos adolescentes, mas a outra questão que é a de que a família não dá permissão para que a escola debata com as adolescentes sobre

determinados assuntos, dentre estes o da sexualidade, por ter como pensamento que a escola vai apresentar formas de as adolescentes terem relação sexual.

De acordo com Freud (2006), citado por COSTA (2011) a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte. Para que essas crianças possam chegar conscientemente em sua maturação sexual e tendo consciência de sua sexualidade é necessária a intervenção dos pais para a educação dessas adolescentes. E assim se inicia o problema, pois, é muito difícil para os pais terem esses tipos de conversa com seus filhos e muitas das vezes as orientações são apenas pelo lado da prevenção e não uma orientação que se constitua do respeito com a(o) sua(eu) parceira(o) sexual e isso está ligado também à questão cultural. (COSTA, 2011, p. 03,).

A presença desse tipo de conversa na escola ainda é mal visto pela sociedade, ainda está muito enraizada nas famílias essa limitação sobre esse assunto, “não se pode ensinar sexo na escola” afinal sexualidade se resume apenas ao ato e a forma de como fazê-lo, e para os pais dessas adolescentes é isso que será repassado para elas.

É necessário que os pais desses adolescentes compreendam que não há formas de esconder algo que faz parte da vida do sujeito, não tem como ocultar assuntos que estão estampados na sociedade, o assunto da sexualidade está exposto no dia-a-dia desses adolescentes, e mesmo que não sejam apresentados a esses assuntos em casa, serão apresentados nas ruas, ou em qualquer lugar de seu cotidiano. Louro afirma que

as questões referentes à sexualidade estão, queira-se ou não, na escola. Elas fazem parte das conversas das/os estudantes, elas estão nos grafites dos banheiros, nas piadas e brincadeiras, nas aproximações afetivas, nos namoros; e não apenas aí, elas estão também de fato nas salas de aula, assumidamente ou não – nas e atitudes das professoras, dos professores e estudantes. (LOURO, 1997, p. 26).

Ao deixar de abordar certos assuntos com os filhos, esse assunto ficará oculto, não se pensa que os filhos têm outro convívio, além do familiar, que os filhos têm outras relações em diversos ambientes e, mesmo escondendo certos assuntos, eles acabarão sabendo de maneira errada, porque a adolescência é uma fase de indagações e curiosidades e os adolescentes acabam buscando por si só uma resposta para seus questionamentos.

Esse assunto ainda é um tabu para a sociedade e principalmente para pais que tem filhos adolescentes e que se preocupam, de certa forma, com o que será apresentado para seus filhos fora do ambiente familiar, por isso, acaba deixando a desejar por ter medo que os filhos comecem a relação sexual muito cedo e acabem sofrendo consequências por isso. Só que esse pensamento pode acarretar fatores negativos para

essas meninas e com maiores consequências pois, por falta de orientação da família e da escola, acabam buscando respostas para suas curiosidades por conta própria.

De acordo com as contribuições de Almeida (2005) que apresenta

As questões relativas à sexualidade ainda provocam tremores, já que estamos tratando de um diálogo entre diferentes gerações, e os pais nem sempre compreendem que seus valores e ideias não vão mais de encontro às necessidades de seus filhos. É certo que a preocupação da maioria dos pais é proteger os filhos de uma vida sexual frustrante. E muitos talvez o façam por experiência própria, só que à carga de tabus e preconceitos que eles carregam, criam determinadas imposições que acabam com o diálogo, e prejudicam cada vez mais a relação entre pais e filhos. (ALMEIDA, p. 53. 2005).

A escola tem que estar preparada a lidar com essas adolescentes, de como abordar os assuntos de temas transversais, de debater sobre a sexualidade para que elas compreendam e se sintam contempladas com a discussão. Nos dias de hoje esse assunto ainda é um tabu na família, mas na sociedade está sendo muito debatido e precisa ser trabalhado nas escolas, para que ela possa tanto estar por dentro do assunto, quanto esclarecendo para os adolescentes esses tabus.

Almeida, através da sua fala de (2005), mostra que;

É difícil falar, em sala de aula, sobre, por exemplo, temas como a homossexualidade, principalmente quando há um aluno homossexual que os colegas ainda não estão amadurecidos para aceitá-lo ocorrendo, desta forma, piadas e risos que machucam e levam à baixa auto-estima, podendo ter, como consequência, baixa no rendimento escolar, desânimo de ir à escola, falta de sociabilidade (a pessoa ou tende a se excluir pela falta de aceitação ou tende a ser excluída por preconceito). O orientador deverá incluir na sua fala temas como respeito e preconceito. (ALMEIDA, p.57,2005).

É indispensável à preparação do professor nessas situações, ele precisa estar preparado para os questionamentos, para ajudar seus alunos em situações que possam ser significativas para as adolescentes. Não precisa o professor tirar uma semana para trabalhar sobre a sexualidade, sendo que essa temática é um tema multidisciplinar que pode ser encaixado nas aulas de cada disciplina. E não é só o professor que precisa estar preparado para entender e trabalhar com a sexualidade, mas todo o corpo escolar.

A temática da sexualidade ainda é muito vista como um tabu para muitas famílias e a escola, apesar das instituições às vezes tentarem, acabam enfrentando essa resistência familiar, pois, um ponto que podemos notar na escola pesquisada, e de acordo com a fala da professora entrevistada, é que a família deixa a desejar na orientação sexual para os alunos e nem para famílias.

Após uma breve entrevista com uma professora da disciplina de história dos anos finais do ensino fundamental, foi possível perceber o esforço, para esclarecer

algumas questões para essas adolescentes, informalmente ela faz o possível para conversar com essas alunas para que não desistam. Contudo, a mesma ressalta que há certa dificuldade por partes dessas alunas em seu aprendizado;

Questionei para a professora se ela dava alguma orientação sexual aos seus alunos sobre sexualidade, sexo e gravidez. A professora detalhou da seguinte forma:

Sempre que possível sim, a gente só tem aquele cuidado né, que a maioria dos nossos alunos tem pais evangélicos, eles não veem isso de uma forma muito positiva, mas eu acho que essas coisas é a família que tem que fazer, mas não fazem infelizmente, e a gente só tem esse cuidado, porque nós não temos liberdade para fazer esse trabalho, a gente é impedido por essa questão burocrática, eu faço porque eu já tenho uma certa idade e eu assumo aquilo que eu faço, se der algum problema eu tenho a coragem de chegar com os pais e falar, não, tá acontecendo isso e isso, vocês não puxaram a responsabilidade para vocês, eu me achei no direito de fazer porque, a cidade já está cheia demais, isso já é o caos. É e eu sou professora a 30 anos, quando eu comecei, meus alunos estavam em um nível, mas porque eles vinham de uma família estruturada, eles vinham de pais que já tinham uma certa idade, que tinham uma postura, que eram pais. Hoje você vê mãe e filha, você não sabe quem é mãe e quem é filha, eu costumava dizer pra eles “gente eu vi a mãe e a fulana na rua assim, eu não sabia quem tava mais nua, se era a mãe ou se era a filha. Mas por quê? Porque você é mãe aos 12 e quando você tem 24 seu filho já tem 12, é um adolescente com outro jovem e a pessoa não conseguiu crescer culturalmente, mentalmente, nada. Qual é a estrutura que tu vai repassar para o teu filho? Se não tiver os avós, mas os avós tem mania de estragar também, aí complica, então eu tenho uma clientela de alunos hoje totalmente diferente da clientela que eu tinha a 20 anos atrás e é uma diferença assim terrível. Não se tem mais respeito, não se aprende, não tá nem aí pra estudar, acha que a escola é só um shopping ou um local de divertimento. Aí mudou todo o conceito histórico do que é estudar para que é que serve a escola. Mudou. (PROFESSORA, 2019).

Através da fala da professora foi possível analisar que a maioria dos pais não conversa com seus filhos sobre a sexualidade, por medo, por falta de conhecimento ou por sua religião que não permite a discussão desse tipo de assunto, o que é muito importante na família, até porque a educação sexual se faz presente na família, na igreja e nos outros ambientes que essas adolescentes frequentam e que ajuda muito no desenvolvimento da sexualidade deste indivíduo.

Outro destaque na fala da professora, é a parte em que ela diz que “*mas eu acho que essas coisas é a família que tem que fazer*”, é como se a professora jogasse toda a responsabilidade para a família, como se as adolescentes já estivessem que vir de casa sabendo de tudo e que as escolas não precisasse orientá-las porque é o papel da família e que se a família realizasse esse papel, o professor não precisaria discutir sobre o assunto.

Tanto a família quanto a escola possui seu papel na vida desse indivíduo, a família quando educa sexualmente e a escola quando proporciona a orientação sexual, e cada papel desses se faz necessário para um amadurecimento da sexualidade dessas adolescentes. E quando uma dessas partes falha, uma das partes sai prejudicada, por ter que realizar o seu papel e o do outro.

É indispensável não só um entendimento da escola sobre a importância de apresentar essa discussão, mas da família, em esclarecer aos filhos esse assunto. E tanto a família quanto a escola possam estar colaborando para que esses adolescentes tenham conhecimentos do assunto e uma maturidade sobre a sexualidade.

Oliveira (2015) vem dizer que

É de extrema importância que este assunto seja tratado na escola, mas tem que existir também uma efetiva parceria, ou seja, os pais não devem delegar e limitar este assunto apenas no âmbito escolar. Para que isto aconteça é necessário que a escola dê um retorno aos pais do que está sendo visto, convide os pais para assistirem debates juntamente com os alunos e estar aberta para orientá-los no caso de não saberem como lidar com os questionamentos dos filhos. (OLIVEIRA, p. 54, 2015).

Para que a escola faça um bom trabalho com esses adolescentes, é necessário que aconteça uma parceria entre família e escola, para assim não haver conflitos de ambas partes e apenas trabalhar em prol de respeito, esclarecimento, amadurecimento e o entendimento de preconceitos referentes a esses adolescentes.

Outro ponto que nesse capítulo abordamos é quais as expectativas dessas alunas em relação ao seu futuro, pois, precisamos saber sobre suas expectativas de futuro, seus medos e anseios. Além disso, a pesquisa se preocupa em questionar sobre que orientação sexual as alunas receberam durante a gravidez.

Após o questionamento para a professora se “as alunas recebem algum tipo de orientação sexual por parte da escola?”. Ela destacou

Não, assim formal mesmo não, existem alguns professores, eu, tem outros professores aí que a gente tá sempre tratando desses assuntos na sala de aula, mas a gente sente assim que as meninas quando estão assim nesse período de querer namorar e tudo mais, elas não ouvem ninguém, elas ainda dizem assim “ah professora a senhora é muito chata, tá parecendo a minha mãe”, eu digo, mas é justamente por isso, vocês tem que ter essa preocupação, vocês vão colocar um ser humano no mundo que ele vai precisar de proteção. e que proteção esse ser humano vai receber? (PROFESSORA, 2019).

Apesar de alguns dos professores tentarem esclarecer o mínimo do assunto, não conseguem sanar as necessidades que esses alunos têm em receber essa orientação. Apesar de a escola saber da importância, ainda tem a orientação sexual como um tabu e

preferem omitir o assunto para não ter problemas com os pais, por não ter que estar proporcionando uma discussão entre escola e família para realizar essas tarefas e por muitos outros fatores, a escola prefere não participar.

É indispensável que a escola trabalhe a orientação sexual desde cedo, para que a escola não tenha tantos pontos negativos por essas necessidades e para ajudar as adolescentes principalmente.

Pirotta (2001-2005), afirma que:

Os temas “saúde” e “orientação sexual” devem ser trabalhados ao longo de todos os ciclos de escolarização, nas mais diversas oportunidades, dentro e fora da sala de aula, incluindo os diversos atores sociais, tanto da comunidade escolar (pais, professores, diretores, alunos, outros profissionais da escola, outras organizações que participam do projeto pedagógico da escola) como de seu entorno (profissionais de saúde, organizações não governamentais, conselhos de diferentes tipos, outras secretarias e outros grupos sociais que possam contribuir para as discussões). Dessa forma, cabe à escola, em parceria com diferentes setores sociais, desenvolver uma ação crítica e reflexiva que promova a saúde e o pleno desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes. (PIROTTA, *et al*, p. 127, 2001-2005)

A orientação sexual na escola é fundamental para que esses indivíduos tenham conhecimentos de seus direitos e deveres. Sendo assim, possam estar participando das aulas mesmo grávidas, mas primeiramente a proposta tem que vir da escola, para assim poder se dar os outros passos. Alguns professores vendo essa necessidade decidem mesmo sem muito domínio do conteúdo falar sobre o assunto da sexualidade em suas aulas.

Nos dias de hoje a dificuldade de uma conversa familiar, uma conversa entre professores e alunos, está cada vez mais rara, e esse é um dos maiores desafios para que determinados assuntos sejam trabalhados com adolescentes, um dos principais pontos de partida, é o diálogo, e é exatamente o que esses sujeitos, tanto pais quanto professores, deixam a desejar.

Almeida (2005), traz a seguinte reflexão para essa discussão;

É um desafio a quebra do silêncio, do tabu, e da vergonha e finalmente o diálogo entre pais, filhos e educadores. Este é o caminho para tomar uma postura sem preconceitos que aceita o outro de forma integral, como pessoa e entende as suas necessidades, os seus instintos e o ajuda a trabalhar com as suas dificuldades. (Almeida, p.59,2005).

A conversa entre pais e filhos é tão importante, quanto a de professores e alunos, para assim juntos poderem estar esclarecendo os questionamentos desses adolescentes e facilitando uma boa relação entre eles.

## 4.2 A orientação sexual recebida durante a gravidez

Orientação sexual é de grande relevância para a vida estudantil dessas estudantes grávidas. A escola que possui orientação sexual, ou algum tipo de projeto que trabalhe determinados assuntos com essas alunas, contribui para o seu processo de aprendizado, e traz muitos outros conhecimentos que essas adolescentes precisam saber na gravidez.

Paradoxalmente, no Brasil, são poucos os estudos relacionados ao exercício da sexualidade e à abordagem da educação sexual. Na família o diálogo é ainda pobre ou inexistente; na escola, o debate é tímido e ocorre voltado mais para os aspectos biológicos, reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução e tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas de preconceitos e tabus. Estes são transmitidos aos jovens de maneira, por vezes, mais marcante do que a pseudo-abertura colocada na fala, mas que não encontra respaldo na postura. Apesar do papel da educação sexual ser ainda discutível para evitar as experiências sexuais precoces, já é referência da literatura que a gravidez entre adolescentes não será controlada sem educação sexual. (SAITO, 2000, p. 44.)

Sabemos que uma semana em que os profissionais tirem para fazer a ‘semana da orientação sexual’ não vai sanar todos os questionamentos e resolver os problemas que existem na escola, tem que ser um trabalho contínuo, para então estar esclarecendo essas questões para as adolescentes.

“Gestantes têm necessidades, dúvidas e preocupações sobre sua sexualidade que devem ser abordadas durante o pré-natal e através da educação” (FERNANDÉZ, *et al*, 2018, p. 306). Muitas alunas ficam caladas por falta dessa orientação, é muito importante essa conversa, para que quando uma aluna apareça grávida, ela possa sentir a liberdade para se expressar, desabafar e não precisar ficar isolada e correr o risco de ter problemas psicológicos. Esse incentivo dos profissionais, esses esclarecimentos dos direitos que as alunas grávidas têm para continuar estudando e que elas próprias não conhecem se faz necessário para que não ocorram tantas desistências.

Ao indagar sobre “como se dá o desenvolvimento das alunas grávidas dentro da sala de aula?” A professora respondeu,

Olha, uma minoria consegue, vamos dizer assim, ter um desenvolvimento regular, e a maioria não, a maioria também desiste. Esse ano, tivemos algumas alunas grávidas que pararam de estudar, algumas ficam envergonhadas, outras tem problemas de saúde, eu tive uma aluna aqui que tinha problema de asma e ela parou a uns três anos atrás, e aí é nessa situação. (PROFESSORA, 2019).

Após o relato da professora, compreendemos que a gravidez acaba por dificultar o desenvolvimento dessas adolescentes grávidas dentro de sala de aula, vários são os fatores que influenciam esses pontos negativos, entre eles estão os problemas de saúde, a vergonha de ser mãe adolescente, o que acaba influenciando a evasão escolar dessas alunas. Situações essas, onde a orientação sexual se faz necessária, para que muitos desses fatores sejam amenizados.

A escola que tem orientação sexual, que tem projetos e que trabalha interdisciplinarmente com esses temas transversais, tende a ter menos evasão, tendem a ter alunas orientadas sexualmente, com conhecimentos que darão suporte para sua gravidez. Logo se faz necessário que toda rede de profissionais da instituição tenham um conhecimento sobre o assunto.

Antes de mais nada, torna-se necessário buscar instrumentos que permitam melhor preparar aquele que vai orientar e, dentro desse enfoque, não só os professores de Ciências ou Biologia serão responsáveis pela transmissão do conteúdo, mas a escola como um todo (SAITO, 2000, p. 45).

É necessário que os profissionais busquem formas para que essas adolescentes grávidas não se sintam constrangidas e que se sintam incentivadas para ir em busca de seu futuro escolar, e para isso é fundamental que o corpo docente oriente seus alunos sobre a sexualidade.

A escola onde a pesquisa foi realizada ainda se omite em tratar a temática da orientação sexual, mesmo com o número de evasão das adolescentes grávidas ser tão altos. A falta dessa ação sexual organizada acaba por tornar a vida estudantil dessas alunas bem mais difícil. Na entrevista a professora deu uma contribuição para o questionamento proposto, que procurava saber “de que forma a escola pode intervir e amenizar os problemas enfrentados pelas adolescentes grávidas?”

Acho que a escola precisa implementar alguns projetos para trabalhar essa questão da sexualidade, e seria muito bom se nós tivéssemos profissionais da área competentes, mas infelizmente a gente não tem, dia desses até veio uns profissionais do CRAS aqui, e eu tava falando com eles sobre essa situação que o próprio pessoal do CRAS poderia se disponibilizar né? Porque eu não acredito que tenha tanto trabalho assim lá, mas eles acham que primeiro a escola tem que ir lá pedir porque não é assim, tem toda uma burocracia, mas eu acho que não é questão de burocracia, é questão de você querer mesmo entrar num processo desses pra realmente ajudar. A escola deveria ter mais participação, mas tem muita omissão infelizmente. (PROFESSORA, 2019).

As palavras dessa profissional contribuíram bastante para essa questão, afinal ela sabe das necessidades da escola em relação à orientação sexual, ela tem conhecimento do que a escola precisa fazer para conseguir amenizar esses problemas. Problemas os quais eles, enquanto profissionais da escola, podem estar dialogando sobre essa necessidade, para assim conseguir trabalhar com projetos, com palestras, e com muitos tipos de trabalhos contínuos, para que essas alunas sejam beneficiadas com a orientação sexual que é um assunto de extrema necessidade nas escolas.

A escola precisa pensar em projetos de intervenção, em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde, trazer grupos para oferecerem palestras referentes à orientação sexual. “A escola deverá tentar envolver as famílias no diálogo sobre sexualidade, usando o espaço da escola, como as reuniões de pais e mestres”. (SAITO, p. 44, 2000), para que a família também possa estar por dentro dos assuntos que estão sendo trabalhados com seus filhos e que possam estar contribuindo e até mesmo conhecendo a importância da orientação sexual na vida dessas adolescentes.

Na Escola de Ensino Fundamental Pinto Marques não tem uma ação de educação sexual sistematizada envolvendo toda a comunidade escolar. Após as entrevistas, foi possível perceber que essa ação sistematizada ainda é um tabu para a escola, não tem essa comunicação com as adolescentes, principalmente com as grávidas.

Quando perguntei às alunas que tipo de apoio elas recebem da escola, se elas receberam ou recebem algum tipo de orientação sexual, elas relataram da seguinte forma.

Gislaine Rodrigues (2019) - Não

Francisca Costa (2019) - Não, até agora não, nada.

As respostas foram as mesmas e diretas, essa orientação sexual envolvendo toda a comunidade escolar ainda não acontece, percebemos que essas alunas sentem falta, mas até o momento não se dispuseram a proporcionar para essas adolescentes um meio de orientá-las sexualmente. Apesar das conversas entre professores e alunos sobre a sexualidade em alguns momentos, não é o suficiente para evitar a evasão escolar, os estudos mostram que uma das formas para que se possa estar evitando essas desistências é a orientação sexual, mas é necessário estar disposto a correr atrás, a pesquisar sobre o assunto e procurar formas para trabalhar com esse tema transversal.

Através dessa necessidade, fizemos a seguinte indagação para a professora. “Como você trabalha com essas adolescentes grávidas para que não haja desistências?” onde ela relatou:

A gente tá sempre incentivando, a gente fala que elas já estão grávidas e isso não tem mais jeito, isso não é motivo para elas pararem, mas isso não é o suficiente. Acho que pelo fato delas serem muito novinhas. Eu tive uma ano passado, uma que não terminou o ano, eu sempre brincava com ela, menina quem mandou tu fazer agora tem que aguentar, aí o problema dela, é que ela não queria que a barriga crescesse, mas como tu não quer que tua barriga cresça criaturinha, tu não sabia que iria resultar nisso, “ah professora”, ela ficava toda assim, ela ficava com horror da barriga dela crescer, na verdade eu nem sei como acabou essa gravidez dessa menina, que eu não tive mais contato com ela, ano passado foi o último ano dela, ela saiu, e ela ainda não tinha ainda, acho que ela estava com 6 meses, até os três meses que ela conseguiu guardar a barriga, ela era uma excelente aluna essa menina lá, aí depois que a barriga começou a aparecer ela se revoltou contra a própria barriga e eu nem soube mais dela. Eu disse que eu vou até procurar saber se ela teve bebê, se ela se dá bem, porque as vezes né? essa negação na gravidez pode. (PROFESSORA, 2019).

Através da fala da professora foi possível perceber que ela tenta falar sobre o assunto, mas por falta de conhecimento sobre o mesmo, sobre a falta de domínio do conteúdo de sexualidade, ela não consegue contribuir de forma apropriada para com seus alunos, mesmo tentando falar para ela não desistir, a professora sem perceber, tende a constranger ainda mais a aluna com sua fala. Além da escola como um todo, há uma necessidade da busca individual de cada profissional, a busca de todos os conteúdos que podem amenizar os problemas escolares, se acontece da evasão de adolescentes grávidas estarem com um índice alto, os profissionais precisam ir à busca da causa desse problema.

O jeito como a professora fala com a aluna é uma forma de agressão psicológica. As palavras machucam, tendem a levar em um sofrimento muito maior. Um desrespeito principalmente vindo de uma profissional que pode ser fundamental na vida dessa aluna.

Os professores são os que mais convivem com esses alunos dentro da escola, é através deles que tem que começar o processo de trabalho da educação sexual dentro de sala de aula, é buscando conhecer melhor o assunto que esses profissionais podem estar se apropriando mais afundo sobre esse tema e assim estar contribuindo na formação de suas alunas.

De acordo com as palavras de Saito (2000), o qual afirma que;

Os professores deverão estar preparados para o desafio de orientar um ser ávido por experimentar o novo, destemido por se julgar invulnerável e imaturo ou amador para lidar com o impulso sexual, marcado pela genitalidade, num corpo a todo momento renovado por mudanças marcantes. (SAITO, 2000, p. 46.)

Os professores quando estão preparados, quando conhecem o assunto ao qual vão trabalhar, não se sentem tão inseguros com os questionamentos, porque sejam por formação continuada ou simplesmente suas leituras individuais, isso dará mais confiança para lidar melhor com as situações que aparecerem na escola e assim estarão ajudando de muitas formas seus alunos. Sendo assim, os profissionais devem sempre estar em busca do mais, conhecer mais, buscar novos conteúdos e novos assuntos. A orientação sexual tem grande relevância na vida do educando.

O serviço de orientação escolar mostra a importância de respeitar os outros indivíduos, uma adolescente grávida não é algo extraordinário que não se deve chegar perto, ao contrário disso, é uma pessoa que precisa de todo apoio possível, principalmente da família, escola e todos os outros ambientes da sociedade.

Segundo Saito (2000),

Quando se considera a gravidez na adolescência, torna-se cada vez mais clara a importância da educação sexual na prevenção de fatores de risco. Para a realização dessa proposta serão convocados todos os segmentos da sociedade. Mas, se a meta é educar, informar ou melhor ainda, formar, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser esta a sua função precípua. Alguns princípios básicos deverão ser estabelecidos para que a atuação dos educadores tenha êxito. Talvez, dentre eles, o mais importante seja não basear a orientação sexual apenas no uso de preservativos e anticoncepcionais, mas, sim, no resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, o que favorece o desenvolvimento da cidadania, do respeito, do compromisso, do autocuidado e do cuidado com o outro. (SAITO, 2000, p. 44.)

A orientação sexual é importante para a escola como um todo que precisa de conhecimento sobre o assunto, para a família que precisa saber o que está sendo repassado para seus filhos e verem a importância desse trabalho no desenvolvimento desses adolescentes e principalmente para as alunas, em destaque essas adolescentes grávidas, que tem muitas dúvidas e que precisam de orientação sexual para que saibam que não precisam desistir de seus estudos e que a escola vai dar esse suporte para que não desistam.

Ribeiro (2019) contribui dizendo;

E a escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de crianças e adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecida, facilita o desenvolvimento de um trabalho e sua continuidade. Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto. (RIBEIRO, 2009, p. 04).

A escola tem grande participação na vida do aluno é onde o aluno passa parte do seu tempo, nesse caso precisa contribuir com seus alunos repassando informações e esclarecendo os seus questionamentos.

A orientação sexual propõe muitos fatores que essas adolescentes precisam para entender melhor tudo que elas estão passando, a importância dessa sexualidade na vida educacional, na vida social e na vida familiar. O ponto chave se faz na proposta da educação sexual e colocá-la em prática nas escolas.

Saito (2000), ressalta a proposta da educação sexual da seguinte forma;

Em poucas palavras, a proposta da educação sexual deve conter liberdade, responsabilidade e compromisso, a informação funcionando como instrumento para que adolescentes de ambos os sexos possam ponderar decisões e fazer escolhas mais adequadas. (SAITO, 2000, p. 46).

A Educação sexual nas escolas pode não resolver os problemas, mas vai intervir e amenizar as dificuldades que acontecem dentro da instituição, e com certeza irá trazer pontos positivos não só para as escolas, mas principalmente para adolescentes que passam por muitas dificuldades e enfrentam muitos desafios.

Apesar de todas essas dificuldades e entre todos esses desafios, essas adolescentes continuam perseverantes em sua caminhada para um futuro de concretizações de seus objetivos. Quando encerramos a entrevistas com as alunas e perguntamos que planos elas têm para sua vida como estudante, elas relataram:

Gislaine Rodrigues (2019)- eu quero terminar, quero fazer um curso para ser advogada, mas, muita gente acha difícil eu conseguir porque, por causa da minha gravidez agora, vou ter filho e aí é muito nova e tudo mais, mas, o meu planejamento é cursar.

Francisca Costa (2019)- tenho vontade de ser professora.

Após essas falas das adolescentes foi possível perceber que mesmo com essas dificuldades e com todos os julgamentos das pessoas, até mesmo da própria família, elas não desistem de seus planos, e estão aptas a enfrentar os desafios para conseguirem concretizar a carreira de estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a temática sexualidade é de grande importância e se faz necessária na vida de cada indivíduo, precisa ser trabalhada no cotidiano de cada aluno, para que este possa se conhecer melhor, entender seus desejos e prazeres, amadurecer sexualmente. Principalmente na fase da adolescência, que é a faixa etária de questionamentos e descobertas, faixa etária onde seus desejos e questionamentos são expressos nos grafites dos banheiros e retraídos em si mesmos.

Na Base Nacional Comum Curricular (2017) tem um parágrafo que pontua a sexualidade e que mostra a importância que ela tem nos anos finais do ensino fundamental. E como são relevantes nessa fase da adolescência.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. (BRASIL, 2017, p. 325).

Através da pesquisa foi possível perceber que muitas adolescentes engravidam no processo de escolarização, na faixa etária de 15 a 19 anos ao qual se destacou nos anos de 2015(35%), 2016(32%) e 2017(32%). O percentual das alunas grávidas que desistiram nos anos de 2018(59%). A evasão dessas alunas na escola Pinto Marques não para de evoluir e acaba trazendo pontos negativos tanto para as adolescentes quanto para a própria escola.

Essas alunas enfrentam muitas dificuldades desde o início da gravidez ao pós-parto, talvez por falta de apoio tanto da família quanto da escola. Essas adolescentes não possuem orientação sexual sistematizada, porém, a expectativa para o futuro é imensa, com esperança e força de vontade.

Percebemos que tanto a ‘educação sexual’ quanto a ‘orientação sexual’, são trabalhadas de forma superficial com adolescentes, deixando a explanação sobre a sexualidade a desejar. De acordo com a pesquisa, foi possível perceber que a escola onde a mesma realizou-se não possui orientação sexual sistematizada envolvendo toda a comunidade escolar, nem qualquer tipo de projeto que atenda as necessidades dessas adolescentes grávidas, e que a escola não possui suporte que auxilie essas alunas, causando assim um número elevado de evasão.

A evasão escolar de alunas grávidas é um número bem elevado, que deveria chamar a atenção das autoridades, as Secretarias de Educação, os pais e as escolas, a buscar formas que amenizem esse problema, trazendo projetos que trabalhem tanto a

sexualidade como os outros temas transversais, ter atividades que contemplem as necessidades dessas alunas.

Há uma necessidade de maior comprometimento do poder público, dos professores e de todos os outros profissionais da educação com a discussão do tema, de políticas públicas, dos direitos e deveres dessas alunas, as quais não possuem conhecimento. É necessário que os professores, tanto individualmente quanto em grupo, se informem melhor sobre o assunto para atender da melhor forma aos questionamentos de seus alunos. Egypto (2012) em seu texto traz contribuições para esse trabalho, dizendo;

Foi, e acredito que ainda seja, difícil trabalhar com esses conceitos, livrar-se de preconceitos, pois só se consegue estabelecer uma posição frente a um assunto quando se para refletir. O objetivo que temos com nossos alunos é exatamente este: criar oportunidades para que eles possam receber a informação, discutir e refletir sobre essa informação em todos os seus aspectos e, a partir daí, tomar decisões conscientes sobre sua vida sexual. (EGYPTO, 2012, p. 48).

A escola onde a pesquisa foi realizada tem uma grande demanda de profissionais da educação que contribuem para a formação dos mesmos, no entanto, o corpo docente necessita de uma melhor preparação para trabalhar com os temas transversais, que está presente na sociedade e, principalmente, nos ambientes escolares. Sabemos que é um grande desafio, tanto para a família quanto para a escola, mas é indispensável pensar em uma instituição que desenvolva o trabalho com os temas transversais, tal como a sexualidade, que faz parte da particularidade de cada indivíduo.

Com essa pesquisa, almejamos levar às escolas do município a importância da orientação sexual nos âmbitos escolares, levando em consideração as particularidades de cada escola, como estímulo para que estas criem propostas de intervenção para este problema.

Enquanto não houver uma conscientização da sociedade em reconhecer os temas transversais como necessidade para a formação destes indivíduos nos âmbitos escolares, é difícil evitar essa evasão das adolescentes grávidas que permanece nas escolas por falta de orientação sexual. Mas não é impossível que isso aconteça, é necessária essa conscientização para que haja a transformação. Sendo assim, recorreremos ao mestre Paulo Freire ao qual diz.

É a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica. (FREIRE, 2002 p. 31).

Aplicar temas como a sexualidade é um grande desafio por muitos fatores, mas mesmo com todas as dificuldades, não é impossível lutar por uma mudança.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de. Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras/ Maria da Conceição Chagas de Almeida; - 2008. 172 f.
- ALVEZ, Révia. Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. Temas em Saúde. Volume 16, João Pessoa, 2016.
- BEZERRA, Alyne. **IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.**
- BOCARDI, Maria Inês Brandão. **Gravidez na Adolescência.** Arte & Ciência, 1997.
- BRASIL. Base Comum Curricular. documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146
- BRAGA, Aline da Silva (org). Aborto “**uma consequência da gravidez na adolescência**”. Revista Educação do meio ambiente e Saúde. 2008.
- Comissão de defesa dos direitos da mulher, PROJETO DE LEI No 2.350, DE 2015.** (Apenso o PL nº 5.844/2016).
- COSTA Elis Regina; OLIVEIRA Kênia Eliane. **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo.** V. 7 n. 1 (2011): ARTIGOS LIVRES.
- DINIZ, Nataly. **Gravidez na Adolescência: um Desafio Social.** Trabalho de Conclusão de Curso. Campos Gerais/Minas Gerais. 2010.
- EGYPTO, Antonio Carlos, (org). **ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: um projeto apaixonante.** – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- FOUCALT, Michel. **História da sexualidade, a vontade de saber 1.** Rio de Janeiro, 1988.
- FIGUEIREDO, Barbara. **Maternidade na adolescência: Consequências e trajetórias desenvolvimentais.** Departamento de Psicologia, Universidade do Minho. Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Análise Psicológica (2000), 4 (XVIII): 485-498
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia M.G. **Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** In. Paidéia. 2004.
- FREITAS, Gisleine. BOTEGA, Neury. **Gravidez na Adolescência: Prevalência de Depressão, Ansiedade e Ideação Suicida.** Trabalho realizado no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas, SP. Rev Assoc Med Bras 2002; 48(3): 245-9.
- FREITAS, Gisleine Vaz Scavacini; BOTEGA, Neury José. **Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida.** Rev. Assoc. Med. Bras. vol.48 no.3 São Paulo July/Sept. 2002.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4.ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas / Benedito Rodrigues dos Santos, Daniella Rocha Magalhães, Gabriela Goulart Mora e Anna Cunha. Benedito Rodrigues dos Santos. – Brasília: INDICA, 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. In. Vozes. 1997. P. 26.
- <http://www.encyclopedia-crianca.com/estresse-e-gravidez-pre-natal-e-perinatal/segundo-especialistas/estresse-pre-natal-e-perinatal-e-seu>.
- LEPRE, Rita. **Adolescência e construção da identidade**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rita\\_Lepre/publication/237343201\\_ADOLESCENCIA\\_E\\_CONSTRUCAO\\_DA\\_IDENTIDADE/links/573c9f6c08aea45ee84197bc/ADOLESCENCIA-E-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rita_Lepre/publication/237343201_ADOLESCENCIA_E_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE/links/573c9f6c08aea45ee84197bc/ADOLESCENCIA-E-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2019, 21:53.
- MAZOTTI, Alda Judith Alves. **USOS E ABUSOS DOS ESTUDOS DE CASO**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, p. 637-645, set./dez. 2006.
- MENEZES, Jaileila *et al.* **Gravidez e Maternidade na Adolescência e suas Repercussões no Processo de Escolarização**. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 134 – 154, jul./dez. 2012.
- MONTEIRO, Rita. **Atenção Ao Pré-Natal Na Adolescência**. Universidade Federal De Pelotas Faculdade De Enfermagem Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem. Pelotas 2011.
- NEVES, José Luis. **PESQUISA QUALITATIVA-CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1 nº3, 2 SEM./1996.
- O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetória sociais de jovens brasileiros/ organização Maria Luiza Heilborn...[et al]; pesquisadores Maria Luiza Heilborn...[ et al]; consultores Antonio José Ribeiro Dias. [et al.].** – Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.
- Oliveira Chega de tabu!** A sexualidade sem medos e sem cortes (ALMEIDA, Djanira Soares Oliveira; SILVA Raphaela Leoni da COSTA Tais Mateus), 2005.
- PARÁ. O liberal. G1 globo. Pará, 11 de janeiro, de 2016 Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/01/para-e-o-estado-com-maior-numero-de-gravidas-com-idade-entre-10-e-19-anos.html>. Acesso em: 14 de maio, 2019.
- RAPHAEL-Leff, Joan. **Gravizes a historia interior** [livro eletrônico]/ Joan Raphael-Leff; tradução de Beatriz Aratany Berger.- São Paulo: Blucher; Karnac, 2018. 328 p. ; PDF.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROHR, Denise Raquel; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **A ESCOLA E “AS BARRIGAS”**: RELAÇÕES POSSÍVEIS? **Revista Contexto & Educação**, v. 28, n. 90, 2013.

RIBEIRO, Karla *et al.* Bullying Envolvendo Adolescentes Grávidas e Impactos Sobre a Vida Escolar. InterSciencePlace. **Revista Científica Internacional**. ISSN: 1679-9844. Edição 28, volume 1, artigo nº 4, Janeiro/Março 2014.

ROHR, Denise. SCHWENGBER, **Maria**. **A Escola e “As Barrigas”: Relações Possíveis?**. Editora Unijuí. Ano 28. Nº 90. Mai./Ago. 2013. P. 183-206.

SAITO, Maria. **Educação sexual na escola**. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), 2000.

SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL. **Maternidade Precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência**. UNFPA. 2013.

## APÊNDICE A

A entrevista será feita com um professor dos anos finais do ensino fundamental e três alunas grávidas do ensino fundamental, sendo, uma do 4º ano e outra do 8º ano do turno da manhã e uma 9º ano no turno da tarde e uma secretária da escola. É uma pesquisa na vigilância em saúde para encontrar alguns dados estatísticos sobre as adolescentes grávidas que fizeram pré-natal.

### **Professor**

1. Como se dá o desenvolvimento dessas alunas grávidas na sala de aula?
2. Como você trabalha com essas adolescentes grávidas, para que não haja desistências?
3. De que forma a escola pode intervir e amenizar os problemas enfrentados pelas adolescentes grávidas?

### **Alunas**

1. Há algum tipo de diálogo sobre sexualidade em algum ambiente do seu convívio escolar ou familiar?
2. Para você, quais as causas da gravidez na adolescência?
3. Quais as dificuldades que você enfrenta para a permanência nos estudos?
4. Que tipo de apoio à escola oferece para essas adolescentes grávidas?
5. Como essa gravidez repercuti na sua vida escolar?

### **Secretária**

1. Como você percebeu a defasagem das alunas grávidas?
2. No censo escolar, já tem alguma característica para a gravidez?

## ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
 CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, SANDRA KARINA BARBOSA MENDES, prof.<sup>a</sup> do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, venho pelo presente solicitar sua autorização, para a realização de trabalho de pesquisa na Instituição de Ensino E.E.F. PUNTO MARQUÊS, no período de AGOSTO, do ano de 2019, pelo(a) aluno(a) Monique Lima Andre do referido curso, turma 2015, matutino, Polo do Acará. Esta atividade faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Acreditando na importância da formação inicial dos nossos alunos, futuros professores, almejamos contar com a vossa colaboração.

Atenciosamente,

Assinatura do professor/orientador da pesquisa  
 SIAP: 3010155

Rosemário Oliveira de Assunção (JUR. DIRETOR)  
 Nome e assinatura do Diretor/Responsável pela Instituição

Assinatura do(a) aluno(a)

## ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS


## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa aborda o título  
 Referências da gratuidade no processo de escolarização de adolescentes da ex-Pinto Ma  
 está sendo desenvolvida por Monique Lima Andre, aluno(a) do  
 Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa  
 Mendes. Trata-se de uma pesquisa em fase de levantamento dos dados, cujo objetivo é  
 Compreender como a gratuidade na educação no âmbito escolar influ-  
 ta na escolarização de estudantes no município de Acaá.

Deste modo, solicitamos sua colaboração para fornecer documentos oficiais sobre o referido assunto, como relatórios  
 ou mesmo entrevista, entre outros. Solicitamos também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo  
 em eventos da área da educação e publicar em relatório científico. Por ocasião da publicação das informações, seu  
 nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a seu trabalho ou  
 vida social ou pessoal. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é  
 obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Atenciosamente,

  
 Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa Mendes  
 Orientadora da Pesquisa

  
 Pesquisador (graduando)

  
 Assinatura do Participante da Pesquisa  
 ou Responsável Legal




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**


Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa aborda o título  
*Preferências da gravidez no processo de escolarização de adolescentes da ex. Pinto Marques*  
 está sendo desenvolvida por Monique Lima Andre, aluno(a) do  
 Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa  
 Mendes. Trata-se de uma pesquisa em fase de levantamento dos dados, cujo objetivo é  
*Compreender como a gravidez na adolescência no âmbito escolar  
 reflete na escolarização de estudantes no município de Acaraá*  
 Deste modo, solicitamos sua colaboração para fornecer documentos oficiais sobre o referido assunto, como relatórios  
 ou mesmo entrevista, entre outros. Solicitamos também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo  
 em eventos da área da educação e publicar em relatório científico. Por ocasião da publicação das informações, seu  
 nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a seu trabalho ou  
 vida social ou pessoal. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é  
 obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Atenciosamente,

  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa Mendes  
 Orientadora da Pesquisa

  
 Pesquisador (graduando)

  
 Assinatura de Participante da Pesquisa  
 ou Responsável Legal




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

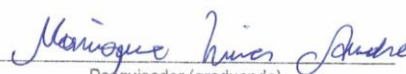
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa aborda o título  
Preocupações da gravidez no processo de escolarização de adolescentes da escola Paulo Jorge  
 está sendo desenvolvida por Monique Lima Andre, aluno(a) do  
 Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa  
 Mendes. Trata-se de uma pesquisa em fase de levantamento dos dados, cujo objetivo é  
Compreender como a gravidez na adolescência no ambiente  
escolar reflete na escolarização de estudantes no município de Itaituba  
 Deste modo, solicitamos sua colaboração para fornecer documentos oficiais sobre o referido assunto, como relatórios  
 ou mesmo entrevista, entre outros. Solicitamos também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo  
 em eventos da área da educação e publicar em relatório científico. Por ocasião da publicação das informações, seu  
 nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a seu trabalho ou  
 vida social ou pessoal. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é  
 obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Atenciosamente,

  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Karina Barbosa Mendes  
 Orientadora da Pesquisa

  
 Pesquisador (graduando)

  
 Assinatura do Participante da Pesquisa  
 ou Responsável Legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa aborda o título

*Referências da gravidez no processo de escolarização de adolescentes da ex. Paróquia de Lencopha*  
está sendo desenvolvida por Mônica Lima André, aluno(a) do

Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa Mendes. Trata-se de uma pesquisa em fase de levantamento dos dados, cujo objetivo é

*Compreender como a gravidez na adolescência no âmbito escolar reflete na escolarização de estudantes no município de Abaetetuba*

Deste modo, solicitamos sua colaboração para fornecer documentos oficiais sobre o referido assunto, como relatórios ou mesmo entrevista, entre outros. Solicitamos também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em relatório científico. Por ocasião da publicação das informações, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a seu trabalho ou vida social ou pessoal. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Atenciosamente,

  
Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa Mendes  
Orientadora da Pesquisa

  
Pesquisador (graduando)

  
Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa aborda o título  
*Representações da gravidez no processo de escolarização de adolescentes da ASE - Povoado Monções*  
 está sendo desenvolvida por Monique Lina Andre, aluno(a) do  
 Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa  
 Mendes. Trata-se de uma pesquisa em fase de levantamento dos dados, cujo objetivo é  
*Compreender como a gravidez na adolescência no âmbito escolar impacta na*  
*escolarização de estudantes no município de Acaraí*  
 Deste modo, solicitamos sua colaboração para fornecer documentos oficiais sobre o referido assunto, como relatórios  
 ou mesmo entrevista, entre outros. Solicitamos também, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo  
 em eventos da área da educação e publicar em relatório científico. Por ocasião da publicação das informações, seu  
 nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a seu trabalho ou  
 vida social ou pessoal. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é  
 obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Atenciosamente,

  
 Prof.ª Dr.ª Sandra Karina Barbosa Mendes  
 Orientadora da Pesquisa

  
 Pesquisador (graduando)

  
 Assinatura do Participante da Pesquisa  
 ou Responsável Legal